

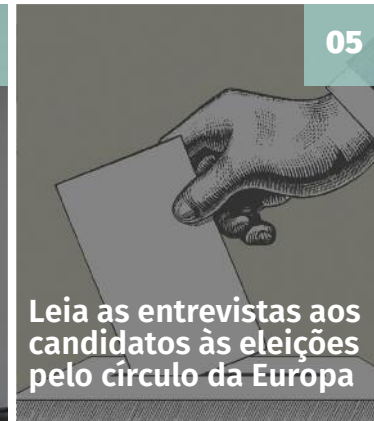


Banque BCP

Suivez-nous



Rui Rio veio a Paris
apoiar a campanha de
Carlos Gonçalves



Leia as entrevistas aos
candidatos às eleições
pelo círculo da Europa

Jornada de Portugal volta ao Hipódromo de Vincennes



“Les eaux de Joana” de
Valério Romão chega às
livrarias francesas



National 2: O Lusitanos
de Saint Maur perdeu
em casa frente ao Sedan

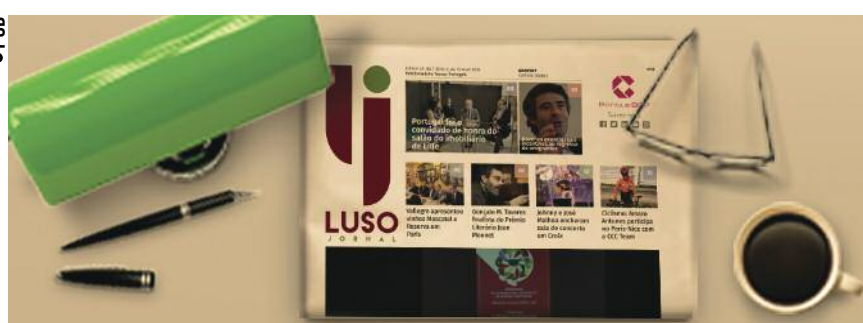


National: o Créteil/Lusi-
tanos empatou no dérbi
contra o Red Star



David Rego acaba de lançar livro sobre magia

«L’illusion du Milieu» já está à venda



Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojornal.com



PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,

[...] Quero também dar-vos os meus parabéns porque o LusoJornal está a fazer um bom trabalho para as eleições. Ao ler o jornal fiquei a saber que não vão fazer o debate com os candidatos e eu acho pena, porque gostava de os ver a desmascararem-se uns aos outros.

Mas quando leio as entrevistas que o senhor tem feito, tem sempre colocado as perguntas pertinentes. Gosto mesmo, parabéns.

Eu também penso que os emigrantes deviam ter mais Deputados, mas quando leio as coisas que dizem, penso que dois Deputados já não é nada mau.

[...] Ainda não votei, mas francamente, o trabalho do vosso jornal ajuda a perceber quem são alguns candidatos.

[...]

Manuel Silvestre
(Tourcoing)

Caro leitor,

Obrigado pelas palavras de simpatia que diz a nosso respeito. Já pedi para lhe enviarem pelo correio a edição do jornal que nos solicitou. Mas sobre o que nos diz a propósito da campanha eleitoral, acredite que as suas palavras me reconfortam. Tenho a consciência que fazemos um trabalho de utilidade pública, mas quando os leitores nos confirmam isso mesmo, fico bem mais motivado para continuar. Na próxima semana vamos continuar a dar destaque às eleições e depois, estamos com o sentimento de dever cumprido. Esperamos apenas que os nossos leitores (e os outros) votem nestas eleições. Resta-me agradecer-lhe por ser um fiel leitor do LusoJornal.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Números que falam

81

Mais de 80 empresas portuguesas nas áreas do têxtil, confeções e peles, participaram na segunda edição anual da feira Première Vision, em Paris.



Opinião de de João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal

Contadores e cofres cingaleses na Embaixada de Portugal

Esta semana podemos guardar para um balanço regressando a alguns eventos do mês para os destacar.

Mas vou, antes, começar com uma maldade... falar-vos de uma coisa que já não podem ver...

Sábado passado, mais de 250 pessoas puderam apreciar, nos grandes salões da Embaixada de Portugal, abertos ao público das Journées Européennes du Patrimoine (inscrições on-line no site oficial do Ministère de la Culture, desde agosto), uma magnífica exposição de contadores e cofres cingaleses (de Ceilão), indo-portugueses e namban (japoneses), mais de uma dezena de preciosos trabalhos de entalhe de madeiras preciosas, marfim e madrepérola, produto refinado do cruzamento de cultural, político e económico de Portugal com o Oriente, entre os séculos XVI e XVIII.

Algumas destas peças podem, ainda assim, ser visitadas pelos mais curiosos (acompanhadas de outros tesouros do mesmo contexto cultural) na galeria que no-las emprestou: a AR/PAB, na rue de Beaune, em Paris. Para que se consolem deixem-vos a indicação de outra exposição digna de um museu e que está patente,



Lusa / António Pedro Santos

em Paris, até 16 de novembro - neste caso sem inscrição (e sem entrada paga...). Ficam sem nenhuma desculpa para não visitar, na galeria Jeanne Bucher, rue de Saintonge, a apresentação das obras de Vieira da Silva que supera todas as expectativas.

Dos anos de 1930 aos anos 90 da sua

morte, seguimos o seu originalíssimo caminho pela abstração, apresentando as figuras em fuga que percorrem os labirintos de luz e perspectivas vertiginosas que esta pintora luso-francesa (ela também produto de uma miscigenação cultural decisiva) deixou para o nosso futuro.

Na vizinha galeria de Bernard Bouché (rue Vielle du Temple) também podemos falar de futuro, mas numa leitura individualista e sombria, porque lidando com o apagamento do rosto e o enfrentamento da morte - são os sempre perturbadores retratos de Jorge Molder que podemos ver até 19 de outubro.

Perturbante é também a relação dos 2 casais em cena no Théâtre de la Bastille (até 6 de outubro) gerindo os seus amores e desamores contemporâneos sob o império dos sentimentos de Anna Karenine, romance de Tolstói que vai sendo lido em palco.

Cinco minutos de aplausos e chamadas dos atores e do autor-encenador são a prova de que Tiago Rodrigues (Diretor do Teatro Nacional D. Maria II) é hoje um dos melhores Embaixadores da cultura portuguesa em França, onde a peça tem aliás estado e continuará em digressão.

Boa semana com a cultura portuguesa.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

● PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993

**Pina Jean Bâtiment****Décoration/Electricité/Plomberie****Pina Jean Environnement****Location de bennes/Vente de terre****Pina Jean Hygiène et Propreté****pour les particuliers et les industriels****PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF**www.groupepinajean.fr**MONTESSON - 01 39 76 75 52**

Ação organizada pelo PSD/Paris

Rui Rio veio a Paris apoiar a candidatura de Carlos Gonçalves

Por Carlos Pereira

Rui Rio, o Presidente do PSD, esteve em Paris no sábado passado, para participar na campanha para a eleição de Carlos Gonçalves para Deputado pelo círculo eleitoral da Europa. “Carlos Gonçalves é alguém já com muita experiência na política e as Comunidades portuguesas estão bem representadas no Parlamento” diz Rui Rio no seu discurso. Rui Rio visitou logo de manhã a sede da empresa “Les Dauphins”, fabricante de ambulâncias, fundada e dirigida por Mapril Batista, seguindo depois para a sede da Associação Cultural Portuguesa de Puteaux onde encontrou uma sala cheia de militantes e simpatizantes do Partido. De seguida almoçou com autarcas portugueses da região parisiense e visitou a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP).

Em Puteaux, o primeiro a falar foi Joaquim Morais, Presidente da Comissão Política do PSD/Paris. “Orgulha-nos muito esta sua presença em Paris” disse virando-se para o Presidente do PSD. Embora tivesse feito uma intervenção curta, teve oportunidade de dizer que “a Geringonça envergonha-nos” e que “há pessoas que não estão no Governo, mas estão a governar” referindo-se ao Bloco de Esquerda e ao Partido Comunista Português que “suportaram” o atual Governo socialista.

Carlos Gonçalves também discursou, até porque tinha na sala o “seu público”, entre os quais o número dois da lista, Vítor Gomes Alves, e a candidata su-

plente Lili Bento do Luxemburgo. Comentou as políticas para as Comunidades do atual Governo, disse que se esqueceu dos jovens lusodescendentes e dos autarcas de origem portuguesa e, virando-se para a assistência comentou: “Vocês têm uma vantagem porque podem comparar entre o que se passa em Portugal e o que se passa em França. Vocês podem acabar com esta fantasia do Governo que continua a afirmar que tudo vai bem em Portugal”.

“Portugal não é apenas o seu território. É mais do que isso, é a sua história, é a sua língua” disse Rui Rio no seu discurso. “Nas Comunidades portuguesas temos embaixadores de Portugal no mundo, prontos para ajudar nas exportações, e com potencial económico para investir no país”.

Rui Rio quer baixar a carga fiscal em Portugal. “Isto não é nenhuma revolução. A revolução é começar a baixar os impostos ao contrário do que tem feito o Governo do PS” disse o Presidente do Partido. “Se isto continuar assim, onde é que vamos parar? As pessoas não podem continuar a pagar sempre mais e mais impostos”.

Depois referiu alguns outros pontos do programa do Governo. Respondendo a Carlos Gonçalves que disse que “a minha mãe, que está em Portugal, comprou um bilhete de avião para vir a uma consulta em França no próximo mês de outubro”, o candidato a Primeiro Ministro de Portugal disse que “o Serviço nacional de Saúde tem muitos problemas e pioraram com este Governo”. Por isso consi-



LJ / António Borge

dera importante “haver boa gestão do dinheiro público” porque “há muito desperdício no Serviço Nacional de Saúde” “Tal como está, o Ministro das Finanças põe um pé em cima do Ministro da Saúde e os dirigentes das instituições estão sufocados. Temos de dar os meios para que as instituições da saúde funcionem. E depois, se não funcionarem, temos de responsabilizar as pessoas que estão à frente dos serviços. Mas por enquanto essas pessoas não têm meios para trabalhar”. Rui Rio evocou a saúde porque acredita que muitos dos Portugueses que residem no estrangeiro acabam por regressar a Portugal. “O Serviço Nacional de Saúde é útil para todos, mas naturalmente é mais útil para quem tem

70/80 anos do que para quem tem 20/30” e garantiu que “o PSD quer cumprir a Constituição, com saúde para todos e gratuita. Uma consulta que demora 6 meses e uma cirurgia que demora um ano, isso não é ter acesso à saúde”.

A Justiça foi outro dos pontos que Rui Rio decidiu abordar em Puteaux porque “temos baixos níveis de eficácia, tanto no combate à corrupção, como na celeridade dos serviços”. Perante uma assembleia atenta, o Presidente do PSD diz que “fazer melhor do que o PS nesta área seria um objetivo muito pequeno e fácil de atingir. O meu objetivo é fazer uma verdadeira reforma neste setor”.

Rui Rio diz que “os partidos políticos têm

de mudar” e explica que “com taxas de abstenção de 40% e até 70% nas eleições europeias, estão criadas as condições para a chegada de Partidos extremistas”.

As sondagens têm dado a vitória ao Partido Socialista, mas Rui Rio diz que não liga às sondagens. “As sondagens até me têm dado ainda mais força” e está com “boas expectativas” para esta eleição. Interrogado pelo LusoJornal sobre a ausência de representante das Comunidades na Direção do Partido, Rui Rio disse que “o PSD tem um Secretário Nacional para as Comunidades, ou para a emigração, como queira, esteve ativo, mas na minha recente viagem ao Brasil, em março ou abril, quando lá fui, teve um problema de saúde lá, teve de ser hospitalizado lá, teve de ir um médico de Portugal ao Brasil para o acompanhar de regresso, agora já teve alta do hospital, mas continua em casa a recuperar. É por essa infelicidade que não está ativo nesta campanha”.

Segundo Rui Rio, trata-se de Luís Geraldes que “viveu muitos anos na África do Sul, foi até Deputado pela emigração, é empresário, é muito conhecedor destas questões, mas teve este problema”.

Depois do encontro, os militantes do PSD / Paris cumprimentaram o Presidente do Partido, motivaram-no na campanha e pediram para tirar fotografias. “Eu não me preocupo com a eleição, eu preocupo-me com o futuro de Portugal” dizia Rui Rio. “Mas tem de fazer mais campanha, tem de dar mais tarefa na Costa” dizia um militante na sala.

Bloco de Esquerda quer que os Deputados pela emigração dependam do número de eleitores

Por Carlos Pereira

O Bloco de Esquerda quer aplicar aos círculos eleitorais da emigração as mesmas regras que são aplicadas aos círculos distritais em Portugal, para que os Deputados da emigração dependam do número de eleitores. A proposta foi assumida na semana passada, numa conferência de imprensa em Gentilly, nos arredores de Paris, pela Deputada Sandra Cunha, Deputada eleita e novamente candidata por Setúbal, mas também por Tiago Pinheiro, cabeça de lista do BE pelo círculo eleitoral da Europa e por Cristina Semblano, número dois da lista e representante do BE / Europa. Mesmo se é eleita em Setúbal, Sandra Cunha nasceu em Paris 5 e “tenho grande parte da minha família em Paris, na região parisiense e no sul da França” disse ao LusoJornal. Foi pois naturalmente que interrompeu por 24 horas as ações de campanha no seu próprio círculo eleitoral, para dar apoio à campanha de Tiago Pinheiro em Paris.

Tiago Pinheiro tem 36 anos, é enfermeiro, “foi ativista sindical na linha ‘Saúde 24’ e depois foi forçado a emigrar para o Reino Unido” disse Sandra Cunha ao apresentar os candidatos. “Tive um convite especial para emigrar, feito pelo Governo do PSD/CDS” riu o



LJ / Carlos Pereira

candidato que entretanto já regressou a Portugal.

A lista integra ainda Abílio Barbosa, da Suíça, que já concorreu nas últimas eleições Legislativas numa lista do Bloco de Esquerda encabeçada por Cristina Semblano, e Teresa Duarte Soares, da Alemanha, que concorreu às últimas Legislativas enquanto cabeça de lista da CDU.

Os candidatos do Bloco de Esquerda defendem uma discussão sobre a rede consular e o recrutamento de funcionários “para atender normalmente os utentes”. Tiago Pinheiro fala em “lacunas” nos serviços e diz que têm de aumentar as Permanências

consulares, por exemplo em associações, “aproximando ainda mais o serviço consular, dos Portugueses”.

“Os serviços consulares são uma vergonha” repõe Cristina Semblano. “O terminal de marcação por vezes não funciona, diz que não está disponível, outras vezes marca para dali a três meses ou mais. Mesmo com a marcação, as pessoas têm de esperar na rua, ao frio, por vezes com crianças, como acontece em Londres”.

Cristina Semblano não esqueceu uma “velha” promessa do BE, que quer suprimir as Propinas no ensino de português no estrangeiro, argumentando que “é uma discriminação” e que “não

é normal que os filhos dos emigrantes tenham de pagar uma Propina enquanto que em Portugal não há Propina”.

Outro dos assuntos caro a Cristina Semblano é o apoio aos emigrantes lesados do BES. “Dizem-nos que em Portugal as pessoas também ficaram lesadas, só que em Portugal as pessoas sabiam que se tratava de papel comercial e que havia uma dose de risco, enquanto aqui não era o caso, as pessoas aqui foram pura e simplesmente enganadas”.

Aliás Sandra Cunha apresentou Cristina Semblano como “uma voz ativa das Comunidades, no interior do Partido” e lembrou que foi Porta-voz dos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos que lutaram contra a privatização da sucursal daquele banco em França. “Nessa altura, o Deputado Paulo Pisco teve um comportamento antidemocrático” acusou Cristina Semblano. “Ele foi à reunião com a Comissão parlamentar e destacou-se por ter posições bem mais reacionárias do que, por exemplo, os Deputados do CDS”.

Sandra Cunha lembrou que o Bloco de Esquerda teve uma “contribuição ativa” na última alteração das leis do recenseamento e eleitoral. “Fomos nós que fizemos a proposta do voto gratuito. Não faz sentido que em Portugal os Portugueses não paguem nada

para votar, e aqui tivessem de pagar. Agora já não pagam” diz ao LusoJornal. “Os outros partidos têm medo da democracia” acrescentou Tiago Pinheiro. “Eu estava lá, na Comissão que debateu esta questão e constatei como o PS estava a empatar esta questão e não queria ceder” diz a Deputada Sandra Cunha.

Aumentar o número dos candidatos “não vai ser tarefa fácil” assume Sandra Cunha. “Um primeiro passo importante foi feito nesta legislatura, com o aumento do universo eleitoral” e depois vai ser necessário “fazer compromissos”.

No entanto, o Bloco de Esquerda é o primeiro partido a anunciar que quer lutar contra o facto dos emigrantes terem apenas 4 Deputados e não terem o número de Deputados dependente do número de eleitores.

“Aliás não faz sentido o que acaba de dizer o Secretário de Estado das Comunidades quando compara o número de Deputados com o número de votantes. Só faz sentido comparar com o número de eleitores” diz Cristina Semblano.

Esta apresentação à imprensa organizada pelo Bloco de Esquerda teve lugar no café-restaurant português “O Prego”, mesmo em frente da Mairie de Gentilly, a cidade onde Cristina Semblano é Conselheira municipal.

Candidata pela lista da CDU

Campanha de Rita Rato simbolicamente em Champigny

Por Carlos Pereira

A candidata cabeça de lista pelo círculo eleitoral da Europa pela coligação CDU, Rita Rato, esteve na região de Paris no domingo passado para uma ação de campanha em Champigny-sur-Marne (94). A sessão teve lugar na sala municipal Jean Morlet, e começou com um filme sobre a presença portuguesa no Bidonville daquela cidade, realizado com os alunos de 3ème do Liceu Lucie Abrac.

Seguiu-se um debate com Rita Rato e o antigo Maire de Champigny, Jean-Louis Barger, moderado por Sara Conceição, militante do PCP em França. O encontro foi coordenado por Agostinho Monteiro. Na sala estavam poucos militantes, oficialmente porque no domingo foi o dia sem carros em Paris, provocando engarrafamentos enormes na periferia da capital. Mas a ausência de militantes comunistas na sala não foi normal. Esta foi a primeira vez que o Comité Central do Partido decidiu escolher uma candidata de Portugal e vários militantes Comunistas de França não escondem o seu descontentamento, sobretudo depois do Partido tanto ter criticado a escolha de “candidatos paraquedistas” de outros Partidos. Aliás, da lista de candidatos não consta nenhum militante de França. Provavelmente essa foi a razão pela qual Rita Rato só veio a Paris agora, quando a campanha se aproxima do fim, e apresentou-se praticamente sem o apoio dos militantes comunistas de



LJ / Carlos Pereira

França.

Rita Rato tem 36 anos, e é Deputada do PCP desde 2009. É licenciada em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Nova de Lisboa. No Parlamento português foi até agora Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. “Enquanto Deputada, interveio sobre questões das migrações, designadamente sobre trabalho, pensões e novas gerações de emigrantes” diz uma nota de apresentação do PCP/França.

“É importante estarmos simbolicamente nesta terra” começou por dizer a

Candidata depois de visionar o filme, lembrando que este é um assunto de atualidade já que “entre 2011 e 2015 mais de meio milhão de pessoas teve de sair de Portugal”.

O ensino da língua portuguesa e o reforço da rede consular são os dois pontos principais da campanha, que Rita Rato decidiu apresentar em Champigny. A CDU propõe a eliminação da Propina no Ensino de português no estrangeiro (EPE), uma medida que não se aplica à França porque neste país não é pedido o pagamento de Propina. A CDU propõe ainda que seja garantida a distribuição de manuais escolares gratuitos aos alu-

nos e reforçada a contratação e os direitos dos professores do EPE.

Rita Rato disse também que a CDU quer “reorganizar, reforçar e alargar, quando for necessário”, a rede consular, “modernizando-a, qualificando-a, e aproximando-a das Comunidades emigrantes”. Quer ainda que sejam recrutados mais funcionários, nomeadamente pessoal técnico de Segurança Social e afirma que “este reforço de pessoal tem de ser feito também em Portugal, nas estruturas que trabalham com os Consulados, porque se os assuntos forem bloqueados nos serviços em Portugal, também

causam demora no estrangeiro”.

Destaca-se ainda uma nova proposta de revisão da Lei do Conselho das Comunidades Portuguesas.

Rita Rato diz que tem encontrado muita gente nas Comunidades que não sabe que pode votar para estas eleições e por isso apelou para a mobilização de todos.

O filme que antecedeu o debate foi apresentado por Octávio Espírito Santo que lembrou que “a luta longa pelo poder, é a luta pela memória, contra o esquecimento” e, virando-se para o antigo Maire de Champigny, disse-lhe que, em Portugal, “o Partido Comunista foi a principal força que sempre combateu o fascismo”.

O ex-Maire Jean-Louis Barger visionou o filme “com emoção”, “por ter conhecido o Bidonville, mas também por saber que foram jovens de hoje que foram à descoberta dessa página da história da nossa cidade”. Mas lembrou ainda um episódio pessoal. “Poucos sabem disso, mas a minha filha casou com um jovem português que viveu no Bidonville. Alguns dos meus netos chamam-se Marques. E quando vi o filme e vi as imagens do Bidonville, estava a recordar que o meu genro viveu ali, naquelas condições”.

Jean-Louis Barger confirmou aliás que os Portugueses não tinham apenas péssimas condições de alojamento, mas tinham também péssimas condições de trabalho.

Partido conservador iniciou oficialmente a sua campanha eleitoral

CDS-PP deseja fim da hegemonia PS-PSD

Por Marco Martins

Méllisa da Silva, cabeça de lista do CDS-PP para o círculo eleitoral da Europa, lançou oficialmente a campanha eleitoral neste domingo 22 de setembro em Montrouge, no restaurante «Le Physalis», perante uma sala cheia onde, onde estava também presente Luís Queiró, Presidente do Congresso do Partido, e onde a palavra de ordem era “mudanças políticas” ao nível das Comunidades, desejando o “fim da hegemonia PSD-PS”.

A candidata do CDS-PP marcou desde logo o seu estilo e sobretudo a sua identidade: “Sou portuguesa, sou lusodescendente, e residente em França”, martelou em abertura da sua intervenção no comício.

Comício que contou com a presença de Irène de Oliveira Carmo, segunda candidata na lista do CDS-PP, bem como do suplente Philippe Cristão Pedro, mas com a ausência do segundo suplente Casimiro Dias, que não podia estar presente.

Irène de Oliveira Carmo, empresária residente em França, abriu o comício com um longo discurso em torno da sua identidade, dos motivos que a levaram a aceitar o convite do Partido e o que espera destas eleições, dando destaque ao ensino da língua portuguesa para manter viva esta cultura lusa nos lusodescendentes que já vão “na quarta geração”, lembrando que os lusodes-



LJ / António Borga

cententes vivem hoje com uma dupla cultura: “Os meus dois filhos são Franceses, mas também ambos têm a nacionalidade portuguesa, dominado as duas línguas”, atirou.

O ensino do português foi aliás um dos principais assuntos abordados tanto por Irène de Oliveira Carmo, como por Méllisa da Silva, esta última lembrando o seu caso particular: “Se hoje falo português é graças aos meus pais. Como milhares de lusodescendentes, não tive acesso ao ensino do português proposto pelo Governo”, sublinhou, admitindo que será uma das suas lutas em defesa dos lusodescendentes, dos franco-portugueses.

Cada uma das candidatas foi lançando algumas críticas aos adversários. Irène de Oliveira Carmo assegurou que o CDS-PP é “o Partido para o qual fazem sentido os programas, as medidas e as ações que defendem a vida, do nascimento até à morte”. Ataques que também lançou Méllisa da Silva no que toca à defesa contra as discriminações de que são alvo os lusodescendentes e os emigrantes, sem que os atuais Deputados tenham feito algo a favor: “Discriminações esquecidas pelos Deputados que nos representam. Quero mudar o rumo das políticas direcionadas para os cidadãos residentes fora do Portugal. Quero dar voz aos lusodescendentes”.

A intervenção de Luís Queiró, Presidente do Congresso do CDS-PP, começou com um episódio caricato em relação à sua curta estadia em Paris: “Primeiro quero referir que o Doutor Mota Soares que devia vir comigo, teve uma dificuldade de última hora em relação aos voos, que o impediu de estar aqui. Quanto a mim, cheguei atrasado porque o meu voo era às 8h00 da manhã, mas apenas saí de Portugal à hora em que eu já devia estar em Paris. É assim que estão os nossos transportes aéreos e os transportes rodoviários em Paris, visto que foi outra aventura chegar aqui com um táxi”, finalizou referindo-se ao facto de ser “Dia sem Carros” em Paris. Depois lançou ofi-

cialmente a campanha eleitoral de Méllisa Silva.

Entre críticas ao Governo atual em Portugal, entre apelo ao voto dos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, e trazendo apoio a Méllisa da Silva, Luís Queiró pediu sobretudo uma alternância política em território nacional... e no círculo para a Europa, regozijando-se em poder apoiar duas mulheres, mostrando que o Partido aposta nos talentos femininos em França.

A cabeça de lista do CDS-PP, na sua intervenção, lançou mais ataques diretos tanto ao Governo português como aos representantes das Comunidades portuguesas no que diz respeito aos Consulados onde “o atendimento consular deve ser reforçado, para reduzir o tempo de espera para obter uma marcação no Consulado”.

Além do ensino da língua portuguesa e da rede consular, Méllisa da Silva não esqueceu uma luta - o terceiro ponto fulcral no seu programa - em torno da dupla tributação, para a qual deve haver “um levantamento das injustiças fiscais e encontrar soluções para os Portugueses fora de Portugal, mas com bens em Portugal”.

As três figuras do CDS-PP no comício acabaram por apelar ao voto dos Portugueses residentes em França e no estrangeiro, apesar - e foi mais uma crítica - das “dificuldades que cada um vai ter para votar” nestas eleições legislativas.

Candidato do Partido Socialista às Legislativas

Paulo Pisco promete Museu Nacional da Emigração em 2021

Por Carlos Pereira

Paulo Pisco, um dos dois atuais Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa, em representação do Partido Socialista, volta a ser candidato à sua própria sucessão, mas desta vez assume que o objetivo é a eleição de dois Deputados por este círculo eleitoral.

Nesta entrevista ao LusoJornal faz um balanço “muito positivo” do seu mandato e tece considerações sobre alguns dos pontos do Manifesto eleitoral do PS.

Para começar, gostava que fizesse um balanço deste seu último mandato. Como lhe correu o mandato?

Este mandato correu muito bem e eu faço um balanço muito positivo do trabalho que desenvolvi na Assembleia da República, tanto no Parlamento, na minha qualidade de Coordenador dos Deputados do PS na Comissão dos Negócios Estrangeiros, como na minha intervenção na área das Comunidades portuguesas, quer com intervenções em Plenário, quer com algumas propostas que para mim são emblemáticas, como a criação do Museu Nacional da Emigração ou a proposta de uma nova abordagem da história da emigração nos currículos escolares. São propostas emblemáticas e que eu acho que vêm ao encontro daquilo que foi um mandato com a preocupação de reconhecer, valorizar e dignificar as próprias Comunidades e aproximá-las mais do nosso país, como tem acontecido, tanto na perspetiva do Parlamento, como na perspetiva do Governo. Tive também uma colaboração muito intensa, um diálogo e uma troca de impressões permanente a nível do Governo, designadamente com o Secretário de Estado das Comunidades. Por isso eu considero que este mandato foi muito positivo e sobretudo muito construtivo, no reforço deste laço que liga os Portugueses que estão no estrangeiro ao nosso país.

O Governo fez o alargamento do universo eleitoral, mas há gente que diz que não foi suficientemente informada. Por exemplo, aqui no LusoJornal ainda não houve nenhuma campanha de apelo ao voto. É algo a alterar?

É uma crítica recorrente, mas eu acho que neste caso em particular o Governo, os Deputados, eu particularmente, os Consulados, as associações, os próprios meios de

comunicação social, os privados e os do Estado que também fizeram essa divulgação, houve uma ação de sensibilização que foi muito grande. Eu recorro aqui que o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas fez inúmeros encontros em toda a Europa e fora dela para sensibilizar à participação cívica e às leis eleitorais e ao novo universo de eleitores e o que isso representava e o que isso significava para as nossas Comunidades. É claro que haverá sempre muita gente que é apanhada desprevenida, por mais campanhas que se façam, as pessoas ou estão distantes ou não ouvem, ou na altura não dão importância e depois só quando as pessoas são confrontadas com o ato eleitoral é que se lembram que não houve informação. Repare, o próprio processo em que decorreu toda esta ação, ele próprio constitui uma ação de sensibilização e de informação porque não foi apenas durante o processo de alteração da Lei que foi sendo divulgada, as pessoas iam tomando conhecimento destas alterações. Mas a própria administração eleitoral, através do Ministério da Administração Interna que decidiu ela própria fazer as tais notificações a dizer que há mais de 1,1 milhões de cidadãos que passaram a ser novos eleitores. Este ato de notificação constitui uma informação às pessoas. A partir do momento que as pessoas recebem um boletim em casa a dizer que agora passam a ser também eleitores em todos os atos eleitorais, para o Parlamento Europeu, Presidência da República e para a Assembleia da República, as pessoas ficam alertadas, e ficam alertadas individualmente.

No Programa eleitoral do PS não vi nenhuma referência ao voto eletrónico, mas é uma constante em praticamente todas as candidaturas. Porque não aparece no programa do PS? Isso quer dizer que não será de atualidade nos próximos quatro anos?

Eu não lhe posso dizer se vai ser de atualidade nos próximos quatro anos. Não queria agora misturar as coisas porque em abril, em Toronto, eu teci comentários em relação ao voto eletrónico e isso trouxe muita confusão na cabeça das pessoas. Quero que as pessoas entendam bem que este ato eleitoral vai decorrer com um voto postal, que as pessoas recebem em casa. No envelope estão todas as instruções, tem de juntar fotocópia do Cartão do Cida-



LJ / António Borge

dão, dobrar e enviar para Portugal. Não têm de escrever em lado nenhum. A única coisa que têm de escrever é fazer a cruz no partido pelo qual votam, e não têm de utilizar a caneta para mais nada...

Nós estamos a escolher os Deputados que nos vão representar no próximo mandato, era bom que nós soubéssemos o que eles pensam sobre as preocupações das pessoas. Era bom que escolhêssemos os nossos Deputados em função do que pensam sobre esta matéria.

É uma preocupação legítima. O voto eletrónico, como qualquer outro sistema de voto, não é pacífico porque tem vantagens e desvantagens, houve inclusivamente alguns países que o abandonaram. Mas eu acho que nós devemos ver o voto eletrónico pelo lado positivo que tem. Aquilo que eu defendo é que haja pelo menos uma experiência sobre a exequibilidade da implementação do voto eletrónico. Se chegarmos à conclusão que é exequível e que deve avançar, então nessa altura deve avançar. Se chegarmos à conclusão que não há condições para avançar, então abandona-se a ideia. Mas não se pode abandonar a ideia sem primeiro fazer essa experiência.

O Ensino da língua portuguesa é outro dos assuntos que aparece no balanço e nas promessas do próximo mandato, mas não li nada sobre a Propina. Esta questão está ultrapassada?

A Propina será sempre um tema de discussão. Eu no passado defendi a eliminação da Propina e mantenho essa ideia, embora com condicionantes. Eu em determinada altura estava convencido que havia inconstitucionalidade e ilegalidade na Propina que foi introduzida pelo Governo do PSD e pedi um parecer ao Provedor da Justiça que me enviou uma carta a dizer que nem havia inconstitucionalidade, nem ilegalidade. A partir

daí eu moderei também a minha posição. Repare que, neste momento, a Propina é bastante reduzida. Primeiro não havia Propina, mas as pessoas tinham de comprar os manuais escolares, agora há Propina, mas as pessoas têm os manuais escolares gratuitos, o que a reduz a uma verba praticamente insignificante. No entanto, se houver uma opção entre fazer a expansão do Ensino de português no estrangeiro em todos os graus de ensino ou a eliminação da Propina, eu decido-me já pela expansão do Ensino de português no estrangeiro. Aliás, isto é assumido pelo Governo que haverá um reforço do Ensino de língua portuguesa a todos os níveis de ensino, o que significa que é objetivo do Governo que haja mais alunos, mais professores, mais alunos nas universidades, mais cursos, e é isso que eu sobretudo gostaria de ver. Porque a língua portuguesa é de facto um vetor estratégico da maior importância, faz parte integrante de uma das dimensões da nossa política externa e é óbvio que aquilo que eu mais gostaria era que a língua portuguesa pudesse ter uma presença tão alargada, tão forte quanto possível, no mundo. Que pudesse alargar, tanto quanto possível, em todos os países, em todos os continentes, o que seria bom sinal e um sinal de vitalidade da língua portuguesa e da sua capacidade de ser uma língua com grande valor económico, como cada vez mais se tem revelado.

O Museu Nacional da Emigração é uma proposta sua. Já se sabe onde vai ser? Como está esse projeto?

Sim, há um timing de construção do Museu até ao final de 2021. Está assumido. Tive este verão um encontro com a Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, há um espaço muito grande que é uma antiga Conserveira e as obras de renovação vão começar já no próximo ano. O projeto que está previsto para o Museu Na-

cional da Emigração, em Matosinhos, será de acordo, segundo a reunião com a Presidente da Câmara Matosinhos, Luísa Salgueiro está de acordo com aquilo que eu entendia que devia ser um Museu Nacional da Emigração, que fosse um museu que pudesse ter esse sentido verdadeiramente pedagógico, que pudesse reconhecer, valorizar e dignificar a emigração portuguesa ao longo de toda a nossa história e em todas as geografias, não algo limitado, mas que pudesse ter esta dimensão tão global quanto possível e sobretudo que pudesse dar da emigração portuguesa uma imagem que ela até há pouco tempo não tinha e que se calhar ainda hoje não tem. Foi isso que eu transmiti à Senhora Presidente da Câmara de Matosinhos.

Está então certo e definitivo que vai ser em Matosinhos?

Exatamente. É certo que vai ser em Matosinhos. E notei na Senhora Presidente toda a receptividade para que, em termos conceptuais, o Museu pudesse ser tal qual como eu o exprimi quando o apresentei em Resolução na Assembleia da República e que foi aprovada por unanimidade.

O projeto de alargar a rede consular é uma novidade no programa do PS. Nestas últimas décadas tem-se falado mais em encerrar Consulados do que em abrir Consulados. Há a possibilidade de abertura de algum posto em França?

Em França houve alguns postos que abriram, designadamente de Consulados Honorários. Houve alguma reclassificação dos postos existentes e houve uma intensão de compensar, de alguma maneira, os encerramentos que foram feitos pelo anterior Governo. Relativamente à próxima Legislatura, aquilo que lhe posso dizer é que haverá novidades relativamente a alguns países com a abertura de novos postos com todo o tipo de classificações, quer de Consulados Gerais quer de Consulados Honorários de forma a servir melhor as nossas Comunidades para reformar a relação de proximidade que ao longo desta legislatura o Governo do Partido Socialista tem procurado ter.

Finalmente, qual é o objetivo desta sua campanha? Eleger os dois Deputados?

Obviamente estaria a mentir se lhe dissesse que não gostaria que houvesse a eleição do segundo Deputado do Partido Socialista pelo círculo eleitoral da Europa. Obviamente que a palavra cabe aos eleitores. Nós queremos ter o melhor resultado possível e julgo que temos condições para isso. Pela campanha que tenho feito em vários países, pela campanha de rua e pela receptividade que tenho notado, eu julgo que esse objetivo é possível. Isto seria, claro, uma vitória histórica para o PS, mas é evidente que a última palavra cabe sempre aos eleitores.

Entrevista completa a ler em: www.lusojournal.com

Falas Francês, Holandês ou Alemão?

Vem trabalhar connosco!

FujitsuGlobalDelivery

Lisboa e Braga

Portugalgdc.recruitment@ts.fujitsu.com

Eleições Legislativas

António Marques faz campanha pelo Aliança a partir do Mónaco

Por Carlos Pereira

António Manuel Marques da Costa é o candidato do partido Aliança pelo círculo eleitoral da Europa, nestas eleições Legislativas. Nasceu na vila de Caldas das Taipas, no concelho de Guimarães, e agora mora no Mónaco onde é motorista de carros de luxo.

Já era militante de algum partido político em Portugal?

Não. Nunca fui militante de nenhum partido, embora tivesse a minha simpatia por um partido no qual eu em geral votei. Pontualmente não votei por esse partido, votei nulo ou em branco, mas fui sempre à mesa de voto. No entanto nunca fui militante de nenhum partido.

Como lhe surgiu então este convite para ser candidato a Deputado?

Surgiu depois de eu me ter inscrito como militante na Aliança. Foi uma mera coincidência e uma enorme surpresa, porque eu nunca estive diretamente ligado à política. Apenas comentava nas redes sociais. Um dia fui abordado no Messenger por Pedro Santana Lopes. Eu estava aqui no centro de Menton, perto do sítio onde moro, estava a tirar umas fotografias à cidade velha de Menton, e recebi uma mensagem de Pedro Santana Lopes, porque eu estava a editar umas fotografias, e ele disse-me que era um local muito bonito. Eu vi o nome e perguntei: «É o Pedro Santana Lopes, ex-Primeiro-Ministro e tal...», e ele disse-me «Sim, sou eu». Então fomos desenvolvendo conversa e um dia o Pedro Santana Lopes ligou-me e perguntou-me se eventualmente eu estaria disponível para ser candidato a Deputado.

Que assunto principal quer trazer para esta campanha?

Os assuntos principais são vários, mas há uma base, como por exemplo os Consulados e as suas antenas. Por experiência própria e pelo que me dizem as pessoas, verificamos que o número de Consulados e de filiais nos vários países onde estão presentes portugueses, são em número muito reduzido. Eu sei que melhoraram ultimamente, nestes últimos dois, três anos. Aqui em Nice abriu ultimamente um Consulado Honorário, o que eu aplaudo sinceramente. Temos de aplaudir quando as pessoas fazem alguma coisa de positivo. Eu agora ganhei tempo e dinheiro porque já não preciso de perder um dia a ir daqui a Marseille. Agora tenho serviços consulares aqui em Nice, a 30 quilómetros, mas o problema que se põe aqui é que nós continuamos à espera um mês, dois meses, três meses, para uma pequena consulta, para fazer um Bilhete de Identidade, e o atendimento é tão restrito, tanto em número de pessoas que nos estão a atender, como também nos assuntos que precisamos de resolver...

E qual é a solução? Que solução propõe o Aliança?

A solução é o Estado central português reconhecer finalmente a importância económica que os emigrantes têm, o seu peso na economia nacional, nos dinheiros que são depositados nos bancos portugueses, na economia que os emigrantes conseguem fazer mexer lá em baixo quando vão construir as suas casas, quando vão investir na compra de imobiliário e tudo o mais. Verem o peso que nós temos e dar uma resposta à altura da nossa importância económica dentro de Portugal, que é qualquer coisa que até hoje não tem sido tido em conta, não tem sido considerado absolutamente.

Um dos grandes problemas que a Comunidade portuguesa tem é o facto de votar pouco. Por isso são politicamente invisíveis. O que pensa desta situação?

É verdade que a abstenção em Portugal continental também é muito alta, mas entre a Comunidade portuguesa no estrangeiro, é altíssima, a rondar os 80%, até talvez mais, o que é qualquer coisa que vai ser muito difícil de contrariar. Neste momento acho que foi dado um passo. Olhe aqui em casa, a minha família acabou de receber há coisa de dois, três dias, o envelope para fazer o voto, eu julgo que o meu filho votou e eu julgo que se não fosse por este sistema e se não fosse candidato, ele nunca votaria. E depois há uma dificuldade que é a maior de todas, que é a credibilidade dos políticos, que está pelas ruas da amargura. As pessoas facilmente dizem - e é difícil de as contrariar - que nós somos todos iguais. Digo nós porque agora que sou candidato, também faço parte do grupo, também faço parte daqueles que não têm credibilidade perante os olhos de muitos. O que é preciso fazer? É preciso, na verdade, com atitude no terreno - se a oportunidade for dada pelos eleitores - demonstrar que na verdade ainda há gente séria. Muitas vezes a árvore esconde-nos a floresta, mas eu conheço Deputados de vários Partidos que são pessoas sérias, que são pessoas dedicadas à causa pública. É isto que nós devemos demonstrar às pessoas, mas é com atos e com ações, porque só com palavras não vamos lá. Só demonstrando aos eleitores com atos, que nós somos pessoas que nos interessamos pelos seus problemas é a única forma de retirar muita gente da abstenção. Depois há o sistema de votação. Neste momento foi dado um passo, como eu disse, com os envelopes que recebemos, com o boletim de voto para preencher, já é um bom passo. Eu sou um defensor de um sistema mais avançado. O homem já foi à lua nos anos 60, nós hoje em dia temos todos um telemóvel, todos sabemos - ou quase todos, e os que não sabem têm um filho que sabe, um neto ou um vizinho - mexer em novas tecnologias, e eu julgo que o sistema do voto eletrónico seria qualquer coisa que poderia facilitar o acesso ao voto. Porque como eu disse, há muita gente que não acredita nos políticos, mas há



muita, muita gente também que tem dificuldades em se deslocar aos lugares próprios de voto devido à falta de rede consular suficiente. Gostavam de votar, mas também não votam. Se facilitássemos a formar de votar, pelo voto eletrónico, acho que poderíamos diminuir em muito a abstenção.

Que outros assuntos preocupam a sua candidatura para além dos serviços consulares e da participação cívica?

Há sempre assuntos que preocupam. Vou vendo por aqui, nas Comunidades à minha volta, porque eu frequento os comércios, eu vou também aos encontros festivos e há coisas que na verdade eu acompanho. Acho, na verdade, que o ensino da língua portuguesa, onde o Estado central tem-se desinvestido de forma vertiginosa, é algo de muitíssimo importante e que é necessário inverter. Tenho a certeza absoluta que temos pessoas em Portugal disponíveis, ou até no estrangeiro, com formação para poderem dar aulas de português. As associações podiam ter um papel importante nisso, fazendo a ligação com os Consulados ou com o Estado português, com o Ministério da educação, por exemplo, para aqueles que estão longe dos Consulados. Acho que a língua portuguesa é fundamental para nós não perdermos este elo cultural com o nosso país.

Vamos falar de associações. O que conhece do movimento associativo português na Europa? Acha que o Estado devia apoiar?

Quando me falam que o Estado deve

intrrometer-se nisto ou naquilo, eu fico logo de pé atrás. Muito sinceramente acho que onde o Estado mete a mão, demasiado, em termos diretos, não é bom. Eu acho que as associações, quando são criadas, têm uma base social e essa base social também as pode sustentar financeiramente. Se as pessoas que suportam a associação têm um determinado número de serviços, mas, entretanto, gostavam de ter outros, quem dirige essa associação deve apelar aos seus associados para uma maior contribuição. Porque vamos estar a chatear o Estado para ajudar financeiramente uma associação? Isso nem é bom, nem é justo, acho eu. Para quem paga impostos, não acho que seja correto andar aqui neste sistema a pagar para tudo. Depois há outro perigo aqui, que é a influência política que o Governo pode ter nas associações. Nós em Portugal temos muito esta arte das mãozinhas que andam por todo o lado, não é? Basta olhar para o Governo que temos atualmente e constatar que é o primo, é a prima, é a filha, é o filho, é a esposa, é o gato, é o cão, é o periquito, é toda a gente. Concluindo, o Estado deve estar o mais longe possível, agora o Estado deve estar sim relacionado com os Consulados e os Consulados é que devem dar o seu apoio às associações, ao ensino, para pagar os professores. Pode ser também colocar um computador na associação com alguém que saiba por exemplo resolver certos assuntos aos quais as pessoas têm dificuldades de resolver diretamente, aí sim. Eu não concordo que o Estado ajude diretamente as associações. Acho que o associativismo por si mesmo, consegue

resolver muitas das situações. Estou a falar daquelas associações que nós conhecemos em geral, que são aquelas que fazem as festas, com folclore, que nos servem o Vinho Verde e o frango no churrasco. Mas há outro tipo de associações que estão escondidas, são menos visíveis, e que provavelmente são muito poucas na Europa - eu conheço um caso na Suíça, onde uma associação sim, uma associação que é única, que olha para mais de 140 presos portugueses que estão na Suíça, e é a única associação que dá apoio a mulheres e crianças que sofrem de violência doméstica. A associação tem enormes dificuldades. Essas associações sim, precisam, por exemplo, de apoio jurídico. As associações que ajudam pessoas em enormes dificuldades, acho que o Estado deveria dar um apoio financeiro e até em termos. Mas o resto das associações, aquelas que eu vou vendo por aqui, é muito folclore, muito frango assado, e palco para políticos. É aquilo que eu vejo. E mais: com um problema porque continuam a divulgar o Portugal da salsicha Nobre e do vinho Mateus, e do folclore. Ora, a cultura portuguesa é muito, mas muito mais do que isso. E nós, em termos de gastronomia, em termos de vinhos, em termos de indústria, de tudo, somos muito mais do que a salsicha Nobre e o vinho Mateus.

Como avalia o trabalho dos dois Deputados eleitos pela emigração?

Eu seria injusto se lhe dissesse que estive a ver ao pormenor as ações dos Deputados. Eu vejo de uma forma geral, conheço algumas ações, como eu já lhe disse, aplaudo o facto de terem melhorado nestes últimos três anos ligeiramente, mas muito insuficientemente, a rede consular, como dei o exemplo aqui de Nice.

Isso foi iniciativa do Governo, não da Assembleia da República...

Mas eu imagino que os deputados devem ter feito a sua ação para que o Executivo fizesse o trabalho ou nem isso fizeram? Espero bem que tenha sido um alerta da parte deles. Eu pelo menos penso assim. Se isso não fizeram, vou lhe dizer, muito sinceramente, não conheço nada praticamente daquilo que tenham feito. Eu digo isso porque ainda há bocado falei da associação que eu conheço na Suíça, que trata daqueles mais necessitados, e eu posso dizer-lhe que o Estado tem dado uma ajuda Zero. Os Deputados, com quem esse Presidente da Associação tentou falar, simplesmente viram as costas. É, portanto, o que posso dizer. Um parece que está lá há 24 anos, o outro há 28, e eu sinceramente não conheço nada de particular, a não ser as suas presenças em palco quando as associações promovem as festas de folclore para os Portugueses. De resto não conheço mais nada muito sinceramente.

Entrevista completa a ler em: www.lusojornal.com

Eleições Legislativas

Rita Rato diz que a CDU não está disponível para alterar Constituição

Por Carlos Pereira

Rita Rato tem 36 anos e é Deputada na Assembleia da República desde 2009. Desta vez é a cabeça de lista da CDU - a coligação eleitoral entre o PCP e Partido Ecologista Os Verdes - pelo círculo eleitoral da Europa.

É Licenciada em Ciências políticas e Relações internacionais pela Universidade Nova de Lisboa e foi até aqui, Vice-Presidente da Comissão parlamentar de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Como sabe, o número de Deputados varia de círculo para círculo, em função do número de eleitores. Por isso é que o círculo de Lisboa tem mais Deputados e o círculo de Portalegre tem menos Deputados, porque tem menos eleitores. Nas Comunidades isso não é assim. Acabámos de passar de 300 mil recenseados para 1,4 milhões de recenseados, e continuamos com 4 Deputados. Já sei que o PCP não quer alterar esta situação que cria, no fundo, Portugueses de primeira e Portugueses de segunda. Mas, porquê?

Para o PCP e para a CDU, os Portugueses residentes no estrangeiro nunca foram Portugueses de segunda, nem nunca serão, de resto, infelizmente, apesar de nunca ter tido nenhum Deputado eleito à Assembleia da República pelos círculos da emigração, não foi por isso que deixámos de intervir, até apresentando mais trabalho do que as forças políticas que têm eleitos. A questão do aumento do número de Deputados eleitos pelo círculo eleitoral da Europa é uma questão que - agora que o recenseamento automático permitiu de facto aferir que há mais Portugueses a viver fora e por isso a participar nas próximas eleições - foi colocada. A Assembleia da República elege 230 Deputados, a atribuição do número de Deputados obriga a um equilíbrio, tendo em conta o número de Portugueses que vivem no território e os que vivem fora do território nacional e que são também, em última análise, atingidos pelas medidas que são discutidas na Assembleia da República. Os Portugueses que vivem fora do país estão integrados nos seus países e, portanto, ao nível da Segurança Social, da Educação, do Serviço Nacional de Saúde, têm também impacto nos países em que residem. Nós dissemos que mais importante do que a quantidade é a qualidade e da parte da CDU, estamos profundamente comprometidos no sentido de garantir e apelar à mobilização de todos. Eu não sei qual é a perceção que têm muitos dos jovens emigrantes e sobretudo a última grande vaga de emigração com quem nós temos contactado, que nem sequer têm consciência que têm o direito de eleger dois representantes para a Assembleia da República. Muitas vezes, quando em contacto, como ainda aconteceu no fim de semana passado em Londres, contactámos com jovens que estavam no Reino Unido há pouco mais de um ano e meio e dissemos-lhes que estávamos a contactá-los no sentido de dar a conhecer as propostas da CDU, disseram-nos que nem sequer sabiam que



LJ/ Carlos Pereira

tinham direito a escolher representantes para a Assembleia da República. Por isso, em primeiro lugar, quando dissemos que a questão não é tanto de quantidade, mas de qualidade, é dizer que os eleitos pelo círculo da Europa têm a obrigação e o dever de defender os direitos da Comunidades portuguesas na Europa e no mundo. E por isso, da parte do PCP e da CDU, temos a profunda convicção que, sendo eleitos, daremos voz aos seus problemas e encontraremos soluções para os resolver. Aliás é isso que temos feito. Não foi por não termos Deputados eleitos pela emigração que a CDU deixou de apresentar uma proposta pelo fim da Propina do Ensino de português no estrangeiro. Não foi por não termos Deputados eleitos que deixamos de apresentar propostas para a contratação de mais funcionários para a rede consular, com propostas concretas, em sucessivos Orçamentos de Estado para a modernização das instalações e dos equipamentos informáticos, para garantir mais funcionários. Apresentámos propostas também, no nosso país, para a contratação de mais funcionários para o Centro Nacional de Pensões, para os Serviços de Registo e Notariado, para garantir os direitos dos Portugueses lá, mas também cá, que através das Embaixadas necessitam de documentos especiais. Não dissemos que tendo ou não tendo Deputado eleito é a mesma coisa, obviamente que não será.

Esobre a metodologia de voto, porque razão o PCP se opõe constantemente ao voto eletrónico online?

O PCP não tem uma posição fechada relativamente ao voto eletrónico. Entendemos até, relativamente às Comunidades portuguesas residentes fora do país, que essa tem de ser uma experiência a estudar. Tem de se perceber as suas limitações, temos de ter em conta recomendações que garantam o sigilo, a confidencialidade, as

condições de exercício e direito de voto, mas reconhecemos, como não podia deixar de ser, que um Português residente fora do seu país, seja na Europa ou fora da Europa, não tem as mesmas condições do exercício do direito de voto que tem qualquer outro cidadão Português no território nacional. Não sendo indiferente a isso, não podemos rejeitar essa proposta em absoluto, e tem de ser estudada, tendo em conta a garantia do sigilo, de confidencialidade... Não é uma posição fechada do PCP relativamente a isso. Isso obviamente deve ser estudado, mas não é apenas garantir o sistema, a preparação antes do dia da eleição é fundamental. O que sabemos hoje é que muitos Portugueses não tiveram conhecimento em relação ao seu recenseamento porque fizeram a atualização do seu Cartão do cidadão, depois houve o recenseamento automático e passaram a estar incluídos como eleitores, não sabem que podem votar.

Como não sabem? Receberam uma carta em casa e agora receberam o boletim de voto também pelo correio. São duas cartas...

Claro, mas conhece certamente o fluxo migratório dos dias de hoje, em que as pessoas mudam de morada, a instabilidade é muita, deve existir um contacto permanente com as pessoas por forma a garantir que no dia da eleição as pessoas participam. O seu esclarecimento, a sua mobilização, a sua informação, deve acontecer e, portanto, a preocupação do Estado não pode estar apenas na garantia do modelo do voto, que deve ser discutido, mas também na informação, no esclarecimento cabal sobre algumas destas matérias.

A CDU defende a reabertura de Consulados...

A CDU defende a reabertura dos postos consulares que foram encerrados...

De todos os postos que foram encerrados?

Dos mesmos ou outros, acredito que em 2019, o fluxo migratório possa ponderar a abertura de outros postos consulares onde a Comunidade portuguesa tenha número que justifique a necessidade de haver esses serviços. Mas também a modernização dos próprios serviços. Eu acredito que uma modernização do próprio serviço informático. Por exemplo, se a rede consular não tem contacto com o Centro Nacional de Pensões, não é aceitável que um português no Luxemburgo tenha estado três anos à espera da atribuição de uma pensão de invalidez ou de alguém, em Bruxelas, tenha-se dirigido ao Consulado para tratar de uma procuração e lhe tenham feito uma marcação para novembro. Para além do alargamento da rede onde seja necessário - e tem de existir um estudo para saber qual a necessidade do alargamento da rede - há a contratação de mais funcionários, a modernização das instalações e a garantia, de facto, de serviços eficazes, de proximidade ao cidadão. Isto é fundamental e devem ser tomadas medidas nesse sentido.

O PCP viabilizou este Governo que agora chega ao fim do mandato. Como avalia o trabalho do Secretário de Estado das Comunidades portuguesas? Foi um bom mandato?

O Estado português tem obrigação constitucional de garantir o acompanhamento às Comunidades portuguesas e a sua ligação ao território, à língua e ao país e muito há por fazer, ainda mais num contexto em que muito ficou por fazer nos sucessivos Governos. Porque a Comunidade portuguesa no estrangeiro, e em particular na Europa mudou, tem hoje características diferentes, temos ciclos migratórios históricos que, tendo em conta as suas características, são pessoas que conhecem o movimento associativo, que estão integradas, mas

temos também nos últimos anos, fluxos migratórios com outras características. Aumentou significativamente o número de Portugueses com qualificações que emigraram, mas continuam a ser pessoas com muito baixas qualificações a maior parte dos emigrantes. E isso obriga a medidas específicas de acompanhamento económico e social daqueles que emigram e das suas famílias. Sobre isso há muito a fazer.

Em que se baseia para dizer que a maior parte dos emigrantes têm "muito baixas qualificações"?

No último Relatório anual das migrações. O PCP, quando do último Governo do PSD e do CDS - quando houve fluxos recordes de emigração no país, só comparáveis com os tempos do fascismo - apresentou propostas na Assembleia da República, e creio que foi até aprovado por unanimidade que o Governo deve apresentar anualmente um relatório sobre as migrações e o último relatório confirma isso.

Os dados do último relatório referem-se à "nova" emigração. Mas, como sabe, apesar do fluxo ter sido enorme, não deixa de ser pouco em relação aos milhões de Portugueses que já residiam no estrangeiro. Por isso, dizer que a maior parte dos emigrantes tem "muito baixas qualificações" não me parece fundamentado.

Aquilo que eu digo é que os últimos anos houve um aumento significativo de profissionais com altas qualificações que teve de emigrar. Mas o Relatório diz que quem emigra, na maior parte, continuam a ser pessoas com baixas qualificações. Isto só quer dizer que a rede consular tem de ter um papel na garantia e apoio a questões relacionadas com certificação e com o acesso ao reconhecimento de competências e de validações científicas por parte de quem tem competências para isso, mas também um papel de proximidade para pessoas que estejam em situações de maior vulnerabilidade económica e social. E sobre isso, muito ficou por fazer e muito há ainda muito por fazer, ainda mais num momento em que a rede consular está completamente confrontada com problemas graves no seu funcionamento. Não apenas no mandato deste Secretário de Estado, mas também no mandato do Secretário de Estado anterior, em que houve um encerramento de postos consulares quando a emigração estava a aumentar. Isto não salvaguarda obviamente os direitos da Comunidade portuguesa. Nestas, como noutras matérias, as questões de investimento público e da necessidade de contratação de mais funcionários, mas também da modernização das instalações, é essencial e o PS, sobre isto, tem-se mantido preso a situações em que coloca o déficit e a dívida acima das necessidades dos Portugueses, seja dentro do território nacional ou fora dele. E isso acaba por negar direitos fundamentais.

Entrevista completa a ler em: www.lusojornal.com

Eleições Legislativas

O PNR quer fechar as fronteiras e dar prioridade aos Portugueses, onde quer que eles morem

Por Carlos Pereira

Patrícia Ferreira Manguinhas é cabeça de lista do PNR (Partido Nacional Renovador) pelo círculo eleitoral da Europa às eleições Legislativas. Tem 45 anos, vive em Sintra, mas nasceu em Moçambique, país de onde veio para Portugal com apenas 2 anos de idade.

Apesar de ser candidata pelo círculo eleitoral da Europa, decidiu não sair de Portugal para fazer campanha. Nesta entrevista ao LusoJornal, fala de Salazar, defende o encerramento das fronteiras, quer uma emigração selecionada e defende direitos iguais aos de Portugal, para os Portugueses residentes no estrangeiro.

E em que momento decidiu militar num partido político?

Eu nasci numa família de direita, em que Salazar não era o bicho mau que todos retratam. Não estou com isto a dizer que estamos a falar de um paraíso, longe disso, mas também não seria um cenário tão negro como o que pintam atualmente. Não quero com isto dizer também que estou à espera que Salazar volte, porque, como lhe disse, reconheço que nem tudo foi bom, no entanto acho que temos muito a aprender por ali. Acima de tudo, sempre tive muito respeito pelas nossas tradições, pela nossa cultura. E muito sinceramente não vejo ninguém - ou não via ninguém - a ter esses cuidados. Há muitos anos tive conhecimento da existência do PNR. Na altura, alguém ligado ao partido teve a infelicidade de fazer uma série de atrocidades que denegriram por completo o nome do partido. Nessa altura, conforme toda a gente, afastei-me e enterrei o assunto. Há uns três, quatro anos, por acidente, nas redes sociais, encontrei uma publicação do PNR e fui ver o que se passava com o partido. Depois de perceber que as tais ligações ao passado já não existiam, comecei a ver o que é que o partido defendia. E revi-me obviamente nos valores tradicionais, no respeito pelo país, pelos Portugueses, por aquilo que é nosso. E faz todo o sentido eu estar aqui.

E como deu o salto para apresentar uma candidatura às eleições legislativas?

Eu quando me inscrevi como militante do partido e a candidatura foi aceite, não o fiz apenas para ter um cartão na minha carteira. Fi-lo por acreditar e tenho participado em tudo, em todas as atividades que o partido organiza. E estou sempre disponível para aquilo que me é proposto fazer. Foi-me feito o convite para encabeçar esta lista pelo círculo da Europa e obviamente aceitei.

Como se posiciona sendo candidata por um círculo eleitoral da emigração e estando face a pessoas que tiveram de fugir do país e precisamente da política de Salazar?

Não será fácil a toda a gente entender. E eu respeito a opinião de todos, é óbvio. Não estou aqui para doutrinar ninguém. Cada um viveu as coisas como viveu. É difícil neste momento entrar em discussão com alguém que tenha vivido e que tenha saído do país por causa disso. Respeito como digo, e é o meu dever

neste momento tentar criar condições para que possam eventualmente regressar se assim o desejarem. No entanto, face à nova geração de emigrantes, não vejo qualquer problema. Não temos rigorosamente nada contra a emigração de outros estrangeiros em Portugal. E sei que a maior parte dos países que nos recebem, têm uma imagem bastante positiva daquilo que cada um de nós faz. Não sei se estou a responder à sua pergunta...

O PNR é um partido contra a emigração em Portugal, certo?

Não. O PNR não é contra a imigração em Portugal. O PNR é contra a imigração desregrada, não sabemos quem entra, não sabemos qual o propósito dessa entrada, não sabemos o que é que cá estão efetivamente a fazer. Contra isso opomo-nos. Em nossa casa nós também gostamos de saber quem entra, o que é que está a fazer, porque é que veio, e em que contribui. Caso contrário, não faria sentido recebermos. Certo?

Os Portugueses quando chegaram a França, nos anos 60, fugiram da miséria, eram em grande parte analfabetos, e ainda bem que a França não aplicou os critérios do PNR, senão, não estariam ainda cá hoje.

Mas o Português que foi para França, foi fazer o quê?

À procura de condições melhores do que as que tinham em Portugal, certamente.

Foi para trabalhar. Certo? Nós não temos nada contra aqueles que vêm para trabalhar, que vêm realmente em busca de uma vida melhor. A nós preocupam-nos que venham para viver à conta dos subsídios, aqueles que nunca se querem integrar e aqueles que querem não só manter-se, como impor a cultura deles face ao país que os recebe. Aí sim, somos contra.

Mas percebe que nós queremos que o nosso país acolha os estrangeiros, tal como nós fomos acolhidos quando emigrámos?

E nós aceitamos acolher qualquer um que venha para melhorar a sua vida e que faça por isso. Não que se encoste à sombra do socialismo que lhe dá os subsídios todos, que os mantém em casa, e que estamos a ajudar sem qualquer retribuição.

Qual é o posicionamento do PNR em relação à União Europeia?

O PNR nunca esteve a favor da entrada de Portugal na União Europeia. Mas, obviamente não fomos consultados, ninguém foi consultado! Estamos na União Europeia neste momento, estamos condicionados. Não podemos pura e simplesmente abandonar porque não gostamos. Nós vamos, se eventualmente chegarmos ao Governo um dia - e não será agora nem nos tempos mais próximos, porque não se faz um Governo com um ou dois Deputados - mas no dia em que realmente tivermos força, tentaremos transformar esta Europa, que neste momento é uma Europa federalista, em que Portugal perdeu toda a sua autonomia, toda a sua soberania, está completamente de-



pendente da Europa para tudo. Vamos tentar transformar esta Europa federalista, numa Europa que...

A Europa não é federalista...

Não é federalista? Então o que é? A independência é no papel. Nós vendemos a nossa agricultura, vendemos a nossa pesca, neste momento não temos nada, nada... Nós não podemos fazer seja aquilo que for sem o acordo da União Europeia. Estamos condicionados a subsídios, aqueles que já recebemos e aqueles que nós contamos vir a receber. Sozinhos não fazemos nada. Chama a isto um país soberano? Não estamos de acordo então nesta definição.

Falamos agora de questões de cidadania. O PNR acha que os Portugueses que emigraram devem continuar a votar nas eleições portuguesas?

Com certeza. Enquanto forem Portugueses, aquilo que se passa no país deveria interessar-lhes.

Mesmo nas eleições autárquicas?

Lançar este debate na Assembleia da República e permitir que possam votar a nível autárquico.

O facto de haver apenas 4 Deputados eleitos pela emigração não a perturba? Temos quase tantos eleitores como o círculo do Porto, que tem 40 Deputados e aqui ficamos pelos 4.

Isto mostra a importância que tem sido dada aos Portugueses fora de Portugal. Nós apresentamos uma lista com dois candidatos efetivos e dois candidatos suplentes porque a lei assim o obriga. Se eventualmente lá chegarmos, depois começaremos com certeza mais a trabalhar em prol dos Portugueses e mais uma vez, volto a dizer, a lei eleitoral conforme muitas outras leis, têm de ser revistas e têm que ser realmente melhoradas.

E quais são as propostas do PNR para uma eventual reforma da Lei eleitoral?

Acabar com o método de Hondt. Para nós, o método de Hondt está completamente ultrapassado.

Defende círculos uninominais?

Exatamente.

E o Voto eletrónico?

É uma possibilidade. Tem de ser estudada, aliás foi experimentada em Évora...

Há no PNR quem diga que os Portugueses que saíram do país, o fizeram por vontade própria e por isso não devem ter os mesmos direitos em Portugal. Estou enganado?

Não sei quem possa ter dito tal coisa. Garanto-lhe eu que não é a ideia do partido.

Uma das razões pela qual os Portugueses residentes no estrangeiro não regressam a Portugal são os salários demasiado baixos. O PNR tem propostas de aumento do salário mínimo?

Nós não apostamos em aumentos de salários, nós apostamos na redução dos impostos sobre os salários. Sejam os impostos que os trabalhadores têm de pagar, como aqueles que as empresas têm de pagar. Temos uma carga fiscal altíssima, e acreditamos que é possível baixá-la. Ao baixar a carga fiscal, aumentamos o poder de compra, não me parece que seja forçosamente necessário subir os salários. Obviamente que em alguns casos sim, mas na grande maioria não é necessário aumentar os salários, é necessário diminuir sim a carga fiscal.

O que me diz do Estatuto de residente não habitual?

É um estatuto para manter.

Mesmo para estrangeiros?

Mesmo para estrangeiros que queiram morar em Portugal.

E o Visa Gold?

O Visa Gold não tem de existir, ponto. Deve existir um visto, porque no nosso entender as fronteiras deveriam estar fechadas, não para impedir alguém de entrar, mas para podermos saber quem entra.

O PNR quer repor as fronteiras?

Com certeza, é uma das nossas bandeiras de sempre. E da qual não abdicamos.

E sair do Euro?

Não temos hipóteses de sair do Euro neste momento. Se tivesse todas as condições para podermos sair, com certeza.

Há mais alguma proposta do PNR sobre Comunidades, que queira destacar?

Podemos falar da questão do registo civil das crianças que nascem fora de Portugal, e que, por vicissitude ou separação dos pais, ou que perderam o contacto com os pais, ou eventualmente por guerra dos pais, não podem ser registadas em Portugal, uma vez que obrigamos à presença do pai e da mãe. Contornar esta situação, aceitar a cédula de nascimento, o registo de nascimento, no país de nascença, e obviamente um filho ou de filha de português terá todo o direito de ser considerado português ou portuguesa também.

Está a dizer que é necessário facilitar o acesso à nacionalidade aos descendentes de Portugueses. É isso?

Exatamente.

Até onde?

Até à terceira geração. Nós defendemos o "jus sanguinis" até à terceira geração. Não faz qualquer sentido o "jus solis". Não é por termos nascido em França que somos Franceses, da mesma forma não é por nascermos em Portugal que somos Portugueses. Somos Portugueses porque somos filhos, netos, bisnetos de Portugueses. Só assim fará sentido.

Quem nasce em França é francês.

Estou a falar no meu ponto de vista, no ponto de vista do PNR.

Quais são os Partidos com os quais tem relação em França? O Rassemblement National (RN)?

Não temos qualquer relação com qualquer Partido em França. Gostáramos de ter. Revemo-nos nos princípios de Marine Le Pen, no entanto, infelizmente, não temos qualquer relação.

Porque se candidata a esta eleição. Qual é o objetivo?

O resultado é sempre ajudar os Portugueses que estão fora de Portugal. Dar-lhes as melhores condições possíveis. E abrir-lhes as portas para poderem regressar com condições.

O Partido tem núcleos no estrangeiro?

De momento não.

Há partidos que não concorrem em todos os círculos eleitorais. O PNR podia não apresentar candidatura por este círculo eleitoral...

Mas o PNR pensa em todos os Portugueses. E por muito pouco que possamos oferecer neste momento, não nos esquecemos deles. E aquilo que estiver ao nosso alcance com certeza que será feito.

Entrevista completa a ler em: www.lusojournal.com

Suzanne Rodrigues, candidata pelo Iniciativa Liberal

Iniciativa Liberal quer os Consulados abertos aos sábados

Por Carlos Pereira

Suzanne Rodrigues nasceu em Paris mas regressou “às origens” no ano passado, quando se mudou para Lisboa. É a candidata cabeça de lista do partido Iniciativa Liberal, pelo círculo eleitoral da Europa nestas legislativas.

Licenciada em gestão e compra de imóveis, tirou um Mestrado em auditoria, consultoria e perícia imobiliária. Atualmente é analista financeira para um promotor imobiliário. “Analiso a viabilidade dos projetos antes de eles serem construídos”.

A Suzanne é muito nova ainda, mas já militava em algum Partido político?

Nunca aderi a um Partido político, sempre tive umas ideias liberais, mas nunca senti que um Partido... que eu me identificasse a 100% com um Partido. É pois a minha primeira vez.

E como surgiu esta adesão ao Iniciativa Liberal?

Numa conversa com colegas de trabalho, estávamos a discutir da economia portuguesa e de repente os meus ideias começaram a fazer sentido com os da Iniciativa Liberal. Houve um colega meu que me disse “Ó Suzanne, tens ideias bem-feitas, vai ver o que se passa na Iniciativa Liberal, vai ler o programa, é um partido jovem, tem um ano e meio, vai participar nos eventos, há eventos por aí, eventos informais, vai participar, vai falar com as pessoas, lê o programa, e faz-te a tua própria ideia”, e assim fui. Em fevereiro fui ao meu primeiro encontro de jovens da Iniciativa Liberal, em Lisboa, e falei com as pessoas, houve debates interessantes sobre os impostos portugueses. E foi assim que aderi à Iniciativa Liberal.

Mas como se passa de militante a candidata e cabeça de lista do Iniciativa Liberal?

Aderi antes das eleições europeias e depois das Europeias começaram a pensar nas Legislativas. O Carlos Guimarães Pinto que é o nosso Presidente, andava à procura de cabeças-de-lista para cada círculo, e pensou em mim para o círculo da Europa. Como eu conheço a Comunidade portuguesa em Paris, para ele fazia sentido que fosse eu a representar o Partido para esta aventura.

Quais são as linhas diretivas do Iniciativa Liberal?

Digamos que é um Partido do centro, com ideias bastante liberais.

Com que Partido se identificam em França?

Não temos ligações oficiais, mas já estivemos a falar com o “Mouvement Radical Social” que se aparenta às nossas ideias. Vamos ver, vamos trocar ideias e impressões.

Quais são os principais problemas que identificou nas Comunidades

portuguesas?

O problema principal da Comunidade portuguesa é a dificuldade de aceder aos Consulados. Ou seja, uma pessoa quando precisa de algum serviço no Consulado, atrasa-se muito. Por um lado, o tempo de atendimento, por outro, de recolha de documentos e recolha administrativa, é sempre muito longo. Eu já fui ver vários Consulados durante esta campanha. Aquele que funciona muito bem é o Consulado Honorário de Andorra. Por experiência própria, sei que o Consulado de Paris é um bocado complicado, é preciso esperar um mês para obter uma marcação para o Cartão de cidadão. Mesmo com marcação prévia, tem que chegar ao Consulado e esperar um certo tempo, e perde uma manhã só para poder retirar o Cartão de cidadão. É isso mesmo o problema, a falta de rapidez no tratamento administrativo.

E quais são as soluções?

Em relação a essa questão, o Iniciativa Liberal propõe modernizar a rede consular, ou seja, fazer umas espécies de parcerias com empresas tecnológicas para privilegiar a parte tecnológica em detrimento da parte manual. Ou seja, haver menos papelada como se diz em Portugal e mais eficácia tecnológica.

Nos Consulados já praticamente tudo é informatizado. Por exemplo, para um Cartão de cidadão já nem é necessário levar fotografias. Onde se pode modernizar mais tecnologicamente?

Relativamente ao Cartão de cidadão é verdade que em Portugal está muito bem feito e temos um sistema que funciona muito bem. Eu tenho o exemplo dos casamentos. Um casal que queira casar no Consulado, necessita de assinar muitos documentos e tem de ir primeiro ao Consulado, umas duas vezes, para preencher tudo, e depois é que se podem casar.

Em França também ninguém se casa em 5 minutos...

Sim, é verdade. Mas para o Consulado, se fosse o casamento fosse informatizado, permitiria um tratamento mais rápido da informação. Claro que tem de haver uma certa preparação, mas acho que a nível administrativo podemos melhorar essa parte.

E sobre o número de Consulado, o Iniciativa Liberal promete abrir mais postos?

Não acho que sejam necessários mais Consulados. Eu acho que os que estão agora em atividade devem ser mais eficientes. Sabemos que há alguns anos atrás, fecharam muitos Consulados, mas a crise foi em Portugal inteiro. A Administração cortou muito nos funcionários consulares, e acho que agora temos de ter mais pessoas, senão elas não conseguem dar conta do recado. Na região de Paris havia três Consulados, agora há só um.



LJ / Carlos Pereira

Os Portugueses residentes no estrangeiro são conhecidos por não votar. Porque razão acha que os Portugueses não votam?

Há várias razões para que os Portugueses não votem. Para já, acho que há uma falta de informação para com a Comunidade portuguesa. Eu não devia dizer isto, mas eu nunca votei por Portugal quando estive cá. Houve eleições e nunca votei por Portugal. Eu votava em França. Eu tinha a dupla nacionalidade e não sabia, infelizmente, que podia votar por Portugal e pela França. Embora eu visse a televisão portuguesa, em casa, os meus pais falam português, mas não tive acesso a essa informação. Este dever de informação, penso que é da responsabilidade do Consulado, que deveria ter algum papel nisto. Ou seja, a nossa proposta, por exemplo, é que os Consulados façam uma Newsletter informativa sobre as importantes notícias que vão saindo em Portugal e enviar semestralmente ou trimestralmente.

Este Governo alterou as regras de recenseamento e tornou-o automático para quem tenha Cartão do cidadão. Acha que foi uma boa ideia?

Acho que foi um muito bom princípio, sim. As pessoas nas eleições anteriores não iam votar porque tinham de se inscrever três meses antes. Por isso, acho que foi um bom princípio. Agora as pessoas, com a experiência própria, não sabem por quem votar, não se sentem dentro da situação. Tenho a impressão de fazer mais pedagogia com as pessoas do que propriamente estar a fazer campanha eleitoral e expor as ideias liberais. Acho que não é uma falta de interesse, porque quando você fala com as pessoas, elas interessam-se em saber como votar. Há mesmo uma falta de informação.

Como é que se pode fazer? Acho que o Consulado, já que é o órgão aqui de ligação entre o país de origem e o país de residência, acho que tem um dever em informar a Comunidade. Pelo menos para receber a Newsletter informativa.

O que me tem a dizer do Ensino da língua portuguesa no estrangeiro?

Eu acho que primeiro tem de vir da própria família, dos pais a incentivarem os filhos a irem à escola. Eu própria não queria ir às aulas de português, mas foram os meus pais que me forcaram e estou muito agradecida por isso. O Iniciativa Liberal propõe que as associações promovam o ensino da língua e também tentar fazer com que o português seja a terceira língua no ensino do país de residência. Ou seja, incentivar o país de residência dos Portugueses a terem como opção a língua portuguesa.

Então, acha que o ensino da língua portuguesa deve ser feito nas associações ou nas escolas?

O ensino deve ser integrado nas escolas normais, mas acho que as associações e as instituições portuguesas cá em França ou noutros países, têm também dever de incentivar essas pessoas a aprender português. Também queremos incentivar Portugal a pôr mais professores em França e nos outros países. Isso tem custos, mas o dinheiro que é empregue no ensino, acho que é essencial.

Que mais propostas tem para o círculo eleitoral da Europa?

Queremos criar um centro de apoio para as pessoas que vão para a reforma e que possam juntar a reforma portuguesa e a reforma francesa. A geração dos meus pais está a entrar na reforma. Cinco anos

antes da idade, chega muita informação, e têm de chamar advogados, pessoas que as ajudem, e nós propomos um Centro de apoio, em dias específicos ou uma vez por mês ou duas ou três... e devia ser no Consulado.

Vi que querem alterar os horários de abertura dos postos consulares...

Sim, o Iniciativa Liberal propõe uma mudança nos horários de abertura do Consulado: por exemplo fechar o Consulado à segunda-feira e abrir no sábado para que as pessoas que trabalham possam deslocar-se mais facilmente ao Consulado no dia marcado. Isto para facilitar o acesso à Comunidade. O que também queremos propor é uma facilidade no recenseamento eleitoral. Por exemplo pessoas que estão num país temporariamente, voluntários, alunos, trabalhadores que estão cá talvez seis meses, ou estagiários, queremos que essas pessoas possam votar.

Mas esses já podem votar. Chama-se a isso, voto em mobilidade.

Queremos que seja mais fácil para eles.

Que avaliação faz do atual Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas?

Eu acho que ele não está muito próximo da Comunidade portuguesa. Se vão perguntar a uma pessoa quem é o Secretário de Estado, não vai saber. Como não sabem quem são os Deputados deles. Então devia ter uma maior proximidade. A medida sobre o recenseamento automático foi uma boa medida. O que falta é, se calhar, ajudar as associações, o mundo associativo. O mundo associativo é o que faz com as pessoas não se sintam fora, que sintam ainda as origens. Um apoio, que seja a nível de formação, não forçosamente financeiro. O Presidente da associação, não é o trabalho dele, se calhar não vai saber fazer planos de atividades, gerir a associação em si. Acho que era importante terem formações para saber gerir melhor as associações. Os recursos podem vir do setor público, mas também do setor privado. Por exemplo, na Cap Magellan, mais de metade do orçamento deles é privado, trabalham os patrocinadores, e final as ajudas públicas são mínimas. Eu falei com eles, e eles disseram que foram encontrar patrocinadores. Isso é bom. As associações esperam muito do Estado, mas se calhar podiam também, com uma ajuda, fazer esse trabalho junto dos privados.

E que avaliação faz dos dois Deputados por este círculo eleitoral da emigração na Europa, Carlos Gonçalves e Paulo Pisco?

Estamos a precisar de um bocado de ar fresco. Têm feito trabalho, mas eu acho que este círculo eleitoral está a precisar de novos candidatos.

Entrevista completa a ler em: www.lusojornal.com

DYANO 
CASA DA MÚSICA

Cantar AMÁLIA

20 ANS DE "SAUDADE"

L'HOMMAGE DES ARTISTES À LA DIVA DU FADO

PATRIMÓNIO DA
HUMANIDADE
FADO
HERITAGE OF
HUMANITY

**LIO • JOANA AMENDOEIRA • DUARTE • LINDA DE SUZA
TERESA TAPADAS • MÓNICA CUNHA • TERESA CARVALHO**

06 OCT. 2019 **LE TRIANON** **PARIS**
15h30

Infos & Réservations: FNAC, Carrefour, Auchan, Système U, E.Leclerc, www.letrianon.fr & autres points de vente habituels.

PARTNERS

MRTI
Votre solution transports

 **RESTAURANT
LES OISEAUX**

 **Desjardins**
DISTRIBUTION ET VENTE D'AMÉLIAS





MÉDIA PARTNERS

LUSOPRESS TV

VOZ DE







Arrivé en France tout petit, ce portugais est un magicien confirmé

Magie: David Rego vient d'éditer «L'Illusion du Milieu»

Par Marco Martins

Le magicien portugais David Rego vient de publier son premier livre dédié justement aux magiciens: «L'Illusion du Milieu». Il s'agit du premier épisode de la collection «The magic serie» qui s'enrichira dans les années à venir. «Je ne sais pas si les magiciens vont aimer ce que j'écris, mais j'ai beaucoup de choses à leur écrire» avoue-t-il au LusoJornal. «J'ai déjà eu de retours très positifs».

Avant tout, la magie est une passion pour David Rego qui a changé un emploi stable d'informaticien, pour devenir professionnel de la magie! Une passion devient dévorante quand on pense à elle nuit et jour. C'est ce qui est arrivé au jeune David Rego qui aux alentours de ses 8 ans ne pensait déjà plus qu'à la magie, au point de dédier des après-midis au visionnage de spectacles de magie. L'envie est telle d'apprendre des tours, de les reproduire, d'en créer, qu'il est en manque dès que le cours de magie du mercredi après-midi, à la MJC, se terminait. «J'étais malheureux quand ça se finissait. J'étais surexcité et j'attendais tous les mercredis avec impatience», confirme celui qui était encore un apprenti magicien.

Lui qui a été porté vers la magie par ses professeurs. «Mon professeur de physique, au collège, m'a proposé de faire du théâtre et j'ai accepté. Puis j'ai rencontré un ventriloque, Billy Max. Ce gars-là, il m'a appris des tours que sur le moment je n'ai pas compris, et que j'ai compris bien plus tard», nous dévoile David Rego qui n'a d'ailleurs plus eu de nouvelles de Billy Max, parti entre-temps aux États-Unis.

La passion est là, les entraînements et le travail également, toutefois les études ne doivent pas rester en retrait car ses parents veulent qu'il ait un «vrai métier». David Rego suit une formation, travaille sporadique-



LJ / Carlos Pereira

ment sur les chantiers avec son père pour avoir de l'argent de poche, puis il devient «ingénieur informaticien» pendant 10 ans. Car même si sa passion est la magie, il veut rendre fier ses parents et comme il le concède lui-même, il «gagnait très bien» sa vie.

Après 10 ans de double emploi - ingénieur informaticien le jour, magicien la nuit - David Rego tranche et ne se dédie plus qu'à une seule passion, celle qui brûle en lui: la magie! En 1995 il devient «magicien professionnel» et enchaîne rapidement de nombreux spectacles dont des cabarets dans les années 2000. Aujourd'hui le rythme est différent, bien plus calme: «une cinquantaine de spectacles par an, environ 4 par mois, un par semaine». Car David Rego aime être sur scène, aime don-

ner du plaisir aux spectateurs, mais il aime aussi «créer des tours» et ça... ça lui prend beaucoup de temps.

Pour ceux qui veulent le voir en spectacle, il est tout de même souvent sur les planches et baroude à travers la France, mais aussi l'Angleterre, la Belgique, l'Espagne, et bien évidemment le Portugal. «Le Portugal reste le pays de mes racines, de la famille, du cœur» dit-il au LusoJornal. Ce n'est pas le pays de la magie, même s'il a déjà fait des spectacles là bas. «J'ai même fait de la magie de rue à Albufeira».

Quitter la «vie» d'un ingénieur informaticien pour celle d'un magicien, n'est pas chose facile. Cela a tout de même inquiété sa famille. «Pour ma mère, ce n'est pas un métier, mais je sais qu'elle me soutient, qu'elle

m'aime et personne ne m'aimera comme elle. Quant à mon père, il a peur que je me loupe lors de mes tours, comme à la Fête de Neves, près de Viana do Castelo d'où je suis originaire. Mon père était tellement stressé qu'il ne m'a pas regardé», nous raconte-t-il amusé.

La vie d'artiste a beaucoup changé ces derniers temps et les magiciens travaillent bien souvent en direct avec leurs clients grâce à internet, ce qui a permis par exemple à David Rego d'avoir une plus grande autonomie vis-à-vis des agences artistiques, toutefois il regrette ne pas être plus sollicité par la Communauté portugaise. «J'ai déjà travaillé avec Pâtisserie Canelas, ou avec des banques portugaises lors d'événements. Je regrette de ne pas travailler plus avec la Communauté

portugaise et avec les associations. J'espère que cela va changer dans le futur», assure celui qui crée des spectacles à la carte et qui souhaite surtout être sur les planches.

Aujourd'hui, celui qui est arrivé en France à l'âge d'un an et demi, a décidé de se mettre à nu en publiant un livre sur la magie, et surtout un livre expliquant comment réaliser des tours. David Rego ouvre les portes de son antre, d'une technique qu'il apprécie, celle où on utilise les cartes.

«L'Illusion du Milieu», c'est donner l'impression qu'on met une carte au milieu du jeu. Mais y est-elle vraiment? Au milieu de ce jeu? Il faudra lire le livre pour en savoir plus. Cet œuvre a été réalisée pour que David Rego voit les autres magiciens reproduire ses tours. «Écrire un livre de magie c'est comme ouvrir son cœur». Mais c'est aussi pour donner envie aux jeunes de devenir magicien. «Quand j'étais gamin, je passais mon temps à lire des livres de magie et j'étais très heureux. C'est ce que je veux reproduire», admet-il, lui qui veut laisser une trace de son passage sur terre. «Les écrits restent. On ne meurt pas auprès d'un enfant».

Une vocation, une passion,... ce qui est sûr, c'est que ce livre regorge de plus de 150 tours. Une bible pour ceux qui sont initiés ou qui veulent s'initier à la magie. Une œuvre qu'il a mis 8 ans à écrire, mais qui est le résultat d'une quinzaine d'années de travail.

David Rego nous livre des secrets, mais c'est une goutte d'eau dans un océan pour celui qui a plus de 500 tours, rien que dans les spécialités de carte et de close-up, cette dernière étant une technique où le tour est réalisé au plus près du public qui, comme à l'accoutumé,... ne voit que du feu.

David Rego
www.votre-magicien-pro.com
Tel: 06.87.82.81.89

• PUB

1er single
31 mai 2019

2ème single + CLIP
21 juin 2019
INEDIT

album disponible en pré-commande sur tous les sites

**LINDA DE SUZA
PEDRO ALVES
MARA PEDRO**

EN TOURNÉE à partir de SEPTEMBRE 2019

Billetterie ouverte :

**NANCY le 4 octobre
LE HAVRE le 15 novembre**

**LILLE le 4 janvier 2020
DIJON le 11 janvier 2020
PARIS le 29 février 2020
TOURS le 23 mai 2020**

prochainement :
**BRUXELLES
LUXEMBOURG
NANTES
PORTO
LISBONNE
...**

Dans tous les points de vente habituels

Vhils tem duas novas obras em Paris



O artista português Alexandre Farto, conhecido como Vhils, concluiu este mês duas novas obras em Paris, uma delas através de um concurso internacional lançado pela Mairie de Paris e outra no âmbito da Urban Week 2019. “É magnífico e insere-se bem na paisagem urbana. E esta técnica é muito diferente. Como é que eles sabem onde martelar para criar este padrão?”, interrogavam-se Christelle e Frederique, que trabalham na La Defense, o distrito financeiro de Paris, em frente à nova obra de Vhils.

O novo mural foi inaugurado na quarta-feira da semana passada, tem 22 metros de comprimento por seis de altura e está inserido na iniciativa Urban Week 2019, promovida pela empresa pública Paris La Defense, que gere a zona onde se encontram algumas das sedes de multinacionais e das maiores empresas francesas. No seio do coração financeiro da cidade, o conceito da Urban Week é espalhar arte urbana, acompanhada por concertos e animação numa área que é muitas vezes encarada como um sítio apenas para visitar.

Para além de Vhils, também outros artistas como Jo Di Bona ou Ratur participaram na iniciativa. A obra do artista português está situada muito perto do Grande Arco da La Defense e representa dois rostos anónimos, entre outros motivos. A outra nova obra de Vhils na capital francesa fica no centro de Paris, no ângulo das ruas Ambroise Paré e Guy Patin, no 10º bairro. Com uma dimensão mais reduzida do que o mural na La Defense, este trabalho artístico fica num dos muros do hospital Lariboisière, um dos principais de Paris.

Este projeto do artista português, intitulado “Scratching the surface”, ganhou um concurso internacional do programa Embellir Paris, promovido pela autarquia da cidade, e que pretende tornar mais bonitos cerca de 20 lugares em diferentes bairros, através da contribuição de artistas, coletivos e escolas de arte de todo o Mundo.

Livros

“Les eaux de Joana” de Valério Romão chegou às livrarias francesas

Por Nuno Gomes Garcia

“O da Joana”, publicado em Portugal em 2013, acaba de chegar às livrarias francesas graças à belíssima tradução de João Viegas. Principal aposta da Éditions Chandeigne para a área na ficção, Valério Romão (França, 1974) estará em Strasbourg e em Paris esta semana para algumas sessões de apresentação desta novela (ver caixa).

Segundo volume da trilogia “Paternités ratées” (“Paternidades falhadas”) - segue-se a “Autisme” e precede “Cair para dentro” (publicado em 2018 e ainda não traduzido em francês) -, “Les eaux de Joana” conta a história de uma gravidez que corre mal: o parto prematuro de um nado-morto. É portanto um eterno retorno à temática predileta do autor: as questões que giram em torno da família, quase sempre uma má notícia que possui o condão de estremecer os alicerces familiares, seja um filho com autismo, o sonho desfeito da maternidade ou as relações tensas entre mãe e filha que sofrem um abalo quando a primeira é diagnosticada com Alzheimer.

Utilizando uma linguagem crua, sem os sentimentalismos bacocos ou os pudores autoimpostos que contam o estilo de muitos escritores portugueses, Romão transforma com minúcia de ourives os tabus do mundo real em literatura, levando-nos, enquanto leitores, a reenquadrar e a fazer evoluir os nossos preconceitos sobre o que foi, o que é e o que será a família. Fará ainda sentido falar em “família tradicional”



Rencontre(s) avec Valério Romão

Le mardi 24 septembre, 19h00

Librairie Quai des Brumes
120 Grand'Rue
67000 Strasbourg

Le mercredi 25 septembre, 17h00

Bibliothèque Marcel Bataillon
31 rue Gay-Lussac
75005 Paris
Entretien de l'auteur avec Maria Araújo et Maria-Benedita Basto.
Avec la participation du traducteur João Viegas.

Le jeudi 26 juin, 19h00

Librairie Le Divan
203 rue de la Convention
75015 Paris

quando os imparáveis avanços científicos e o salto em frente nos costumes e na moral conduzem ao alargamento do conceito e da noção de família?

O grande feito de Valério Romão é fazer nascer no íntimo do leitor um inquebrantável desejo de questionar o bafiento espartilho de usos e costumes que vai (ainda!) estrangulando as nossas sociedades, levando-o quiçá a considerar uma redefinição desse tal modelo dito da “família tradicional”, passando então a considerá-lo apenas como um entre muitos outros. Temos ou não o direito, a liberdade, de construir a família que queremos e como queremos sem que ninguém nos imponha um modelo pré-definido? Em “Les eaux de Joana”, a protagonista, Joana, e o seu marido, Jorge, esperam por um filho há oito anos. Está tudo preparado para acolher o novo membro da família e até o quarto foi pintado três vezes. A gravidez é recebida com alegria e alívio ao mesmo tempo que a ansiedade cresce a níveis quase insuportáveis. Enfim, aos sete meses de gestação, Joana entra em trabalho de parto. Prematuramente, sim, mas um parto prematuro hoje em dia não é nada de especial, certo? Errado. A partir desse momento, os personagens enveredam por uma orgia de emoções e, por entre corredores frios e esbranquiçados de um hospital, percorridos a um ritmo desenfreado, o leitor mergulha no mais profundo dos sofrimentos. Existirá algo pior do que perder um filho?

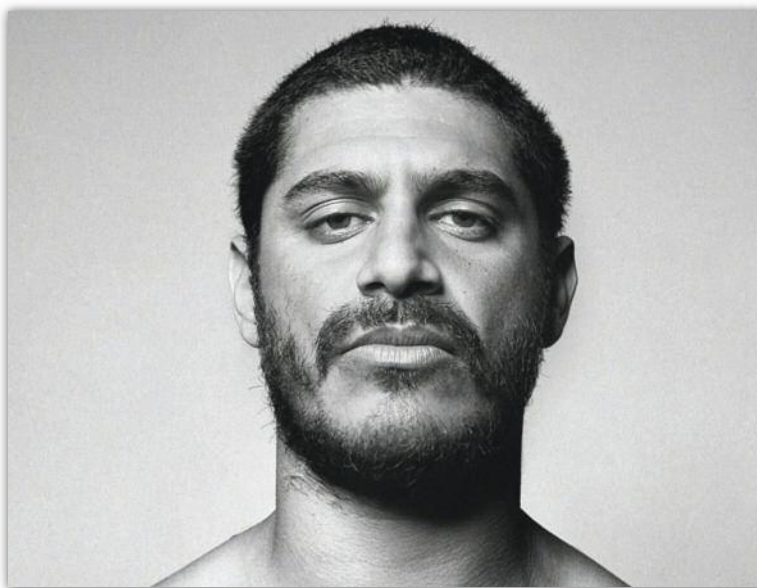
Criolo esteve em concerto em Paris

Por Luísa Semedo

O rapper Criolo esteve em Paris, na quarta-feira da semana passada, dia 18 de setembro, para um concerto na sala do New Morning a partir das 20h00.

O artista brasileiro regressou, assim, à capital francesa com a tournée “Boca de Lobo”, propondo uma retrospectiva musical das suas canções mais conhecidas.

No palco, esteve acompanhado pelo seu fiel companheiro, DJ “Dan Dan Dan” e três produtores multi-instrumentistas: Bruno Marques, Dudinha e Daniel Ganjaman. Além dos seus muitos sucessos, Criolo apresentou algumas canções novas, incluindo a sua mais recente intitulada “Etérea”. Criolo de seu nome de nascimento Kleber Cavalcante Gomes, nasceu em São Paulo em 1975. É rapper, cantor e compositor. Filho de pais cearenses, a família estabeleceu-se no bairro paulistano do Grajaú, em 1981, onde o artista residiu até adulto. Cresceu a ouvir artistas como Clara Nunes (1943-1983), Martinho da Vila (1938), Nara Leão (1942-1989) e Altamar Dutra (1940-1983). Escreveu o seu primeiro rap em 1989. É influenciado por grupos como os Racionais MC's, Fação Cen-



tral e RZO.

Lançou o seu primeiro disco, “Ainda Há Tempo” (2006), com o nome artístico Criolo Doido, inspirado na expressão “samba do crioulo doido”. Cinco anos depois, reduziu a alcuha para “Criolo”.

Em 2009, Criolo atuou como protagonista no filme Profissão MC, de Alessandro Buzo (1972) e Toni Nogueira, e também como figurante em Luz nas Trevas - a Volta do Bandido da Luz Vermelha (2010), de He-

lena Ignez (1942).

O seu segundo disco, “Nó na Oreilha”, foi lançado em 2011 com produção de Daniel Ganjaman (1978) e Marcelo Cabral (1978). Disponibilizado gratuitamente na internet, contabilizou 25 mil downloads em três dias.

Em 2013, lançou um DVD em colaboração com conhecido rapper Emicida (1986), “Criolo e Emicida Ao Vivo”. No ano seguinte, lançou o seu terceiro disco “Convoque Seu Buda”.

Em 2015, gravou um disco ao lado de Ivete Sangalo (1972) com repertório de Tim Maia (1942-1998), “Viva Tim Maia”. Dois anos depois, relançou “Ainda Há Tempo”, com versões do antigo repertório.

O seu terceiro álbum, “Convoque o Seu Buda” (2014) seguiu o mesmo sucesso do precedente. Em 2016, Criolo relançou o seu primeiro álbum, “Ainda Há Tempo”, desculpando-se com o público por alguns termos preconceituosos que haviam passado na primeira versão do disco. A polémica frase “os traveco tá aí/alguém vai se iludir” da canção Vasilhame por exemplo, virou “o universo tá aí/alguém vai se iludir”. “Se o demônio usa saia, valorize sua mina” se transformou em “se o demônio dá falha, valorize sua mina”. Em 2017 lançou o álbum “Espiral de Ilusão”. A maior novidade consiste no facto de que ao contrário de todos os seus trabalhos anteriores, não há rap mas é um álbum de samba, influenciado por Cartola (de quem o músico é fã), realizando assim um dos seus sonhos. Porém, os sambas incluem o lado de ativista político de Criolo pelo qual ele é conhecido, como por exemplo na canção “Cria de Favela”, música que encerra o disco “Espiral de Ilusão”.

Uma tarde em família com possibilidade de apostas

Jornada de Portugal volta ao Hipódromo de Vincennes

Por Carlos Pereira

O Hipódromo de Paris Vincennes volta a vestir as cores de Portugal no próximo domingo, dia 29 de setembro. A Jornada de Portugal acontece anualmente e já vai na nona edição. Começa às 12h30 e é possível almoçar no hipódromo, e as corridas terminam às 18h30.

A iniciativa deve-se ao antigo Cônsul Geral de Portugal em Paris, Luís Ferraz e ao professor especialista de equitação portuguesa Carlos Henriques Pereira, e todos os anos o Hipódromo reserva uma das suas jornadas temáticas a Portugal.

Durante a tarde vão ser realizadas nove corridas, entre as quais está o Grande Prémio de Portugal e até a Corrida LusoJornal. A Fidelidade e a Caixa Geral de Depósitos são os principais parceiros do evento que costuma juntar milhares de pessoas, e ao qual se associaram também a Reflex Latino e a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), entre outras estruturas.

Mas a Jornada de Portugal no Hipódromo de Paris Vincennes é muito mais do que as corridas de cavalos. O "Village" gastronómico é outro dos momentos fortes da Jornada de Por-



LJ / Mário Cantarinha



LJ / Mário Cantarinha

tugal, com stands de importadores de produtos portugueses, pastelarias, restaurantes, que propõem sabores e produtos de norte a sul de Portugal, mas também artesanato lusitano.

Durante a tarde, tudo é gratuito, desde as animações, passeios de pôneis para os mais pequenos, visitas dos estábulos para encontrarem os cavalos de competição e o mundo dos profissio-

nais das corridas. Também é possível fazer o percurso nas carrinhas que seguem as corridas, para viver por dentro o universo da competição.

No Hipódromo de Paris Vincennes também é possível almoçar, num restaurante panorâmico com vista para as corridas, e é possível, sobretudo, fazer apostas, tentando a sorte.

Os balanços dos anos anteriores têm

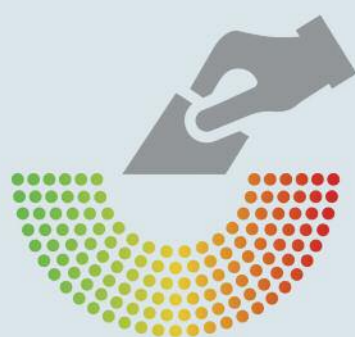
sido positivos e os organizadores anunciam uma "jornada intensa e 100% gratuita para toda a família". Veja na contracapa desta edição do LusoJornal como retirar o seu bilhete gratuito.

Hipódromo de Paris Vincennes
2 route de la ferme
Paris 12e

RER A (Station Joinville-le-Pont) e Métro 1 (Château de Vincennes), com autocarro gratuito todos os 15 minutos.

Autocarro: linha 112, paragem Carrefour de Beauté
De carro: Autoestrada A4, saída Joinville-le-Pont (parqueamento gratuito)

• PUB



**ELEIÇÃO
ASSEMBLEIA
DA REPÚBLICA**
6 OUTUBRO 2019

Voto dos eleitores recenseados no estrangeiro

Na eleição para a Assembleia da República, em geral, os eleitores recenseados no estrangeiro votam por via postal, recebendo o boletim de voto na sua morada oficial.

Os eleitores que optaram pelo voto presencial votam no posto consular da área da residência nos dias 5 e 6 de outubro.

No voto presencial, os eleitores com deficiência visual podem votar acompanhados ou, em alternativa, escolher votar com recurso a matrizes em braille, disponíveis nas mesas de voto.

Verifique o seu recenseamento

www.recenseamento.mai.gov.pt

Nos consulados, embaixadas ou postos consulares.



**Escolha por si!
Vote**

www.cne.pt

Atleta portuguesa esteve em Paris nos Internacionais de França

Ginástica: Filipa Martins à procura do apuramento olímpico

Por Marco Martins

Filipa Martins conquistou durante o fim de semana duas medalhas na Taça do Mundo de Ginástica que decorreu em Guimarães: Ouro na trave e Bronze nas paralelas assimétricas. Uma boa preparação para os Mundiais, que decorrem em Estugarda na Alemanha de 4 a 13 de outubro, prova importante para o apuramento olímpico.

Na sua preparação para os Mundiais e para o apuramento para os Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio no Japão, Filipa Martins passou por Paris onde participou na Taça do Mundo parisiense de Ginástica que decorreu no AccorHotels Arena.

A atleta portuguesa de 23 anos terminou no 5º lugar na final na prova de Paralelas Assimétricas com uma pontuação de 13,600. Resultado que permitiu atingir o quinto lugar numa prova ganha pela franco-portuguesa Mélanie de Jesus dos Santos com uma pontuação de 14,650 pontos.

O LusoJornal falou em exclusivo com Filipa Martins que abordou a sua presença pela cidade luz, e também a sua preparação para os Jogos Olímpicos.

Como correu a prova em Paris?

Esta prova foi de preparação para o Campeonato do Mundo de Estugarda de apuramento para os Jogos Olímpicos, que é um dos principais objetivos deste ano. A prova parisiense correu bem, na qualificação correu bem, e na final correu ainda melhor. O objetivo era fazer melhor no segundo dia, conseguindo uma nota melhor.

Havia um ambiente incrível no AccorHotels Arena...

Esta Taça do Mundo é um bocadinho diferente por ser parecida com Cam-



peonatos do Mundo ou Campeonatos da Europa por causa do ambiente. Achei super giro haver tantas crianças a assistirem porque em Portugal não temos tantas crianças a assistir. A modalidade em Portugal não é muito visível, mas aqui em Paris essas pessoas, crianças todas, é motivador, é mesmo muito bom ver este apoio.

Este apoio constante antes, durante e depois da prova, pode perturbar ou não?

O apoio é uma motivação, não perturba. Dá-nos força até ao fim da nossa atuação. Sentimos que as crianças percebem o que estamos a fazer, sabem por exemplo quando estamos na reta final e apoiam ainda mais, isso é muito bom. As pessoas que estavam presentes conhecem ou praticam esta modalidade, é interessante para qualquer atleta ter este apoio.

Qual foi a sensação de estar aqui em Paris?

Foi a primeira vez que estive em Paris, nesta Taça do Mundo, mas acho que a prova é diferente, acho que é especial. Esta prova ajuda-nos muito em preparar o Campeonato da Europa e do Mundo porque estamos no mesmo ambiente.

Paris também será palco dos Jogos Olímpicos em 2024...

Paris 2024? Não sei, o meu principal objetivo passa sobretudo pelo apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio, no Japão, em 2020. Eu vivo o dia a dia. Fui aos Jogos Olímpicos precedentes (em 2016) e não estava muito bem por causa de uma lesão, aliás tenho tentado ao longo deste anos recuperar da lesão, mas nunca ficou muito bem. Por isso vivo o dia a dia e

amanhã logo se vê.

É complicado recuperar de uma lesão na ginástica?

É sempre difícil recuperar de uma lesão porque além de baixarmos de forma, não participamos nas provas que queremos. Tenho uma lesão crónica que vem desde 2016 e até agora tenho conseguido recuperar, mas é difícil porque temos de gerir os treinos e queremos sempre ir além. Mas acho que agora consigo gerir melhor.

A carreira de uma atleta é difícil na ginástica? Como é a nível financeiro?

A carreira é sempre difícil gerir porque em termos monetários não recebemos muitos apoios, nem patrocínios. Além disso temos que conciliar os estudos e a ginástica porque não conseguimos viver da ginástica, então acabam por ser dias super longos:

aulas de manhã, treinos de manhã, depois regressar à faculdade, mais a fisioterapia no meio, por isso acaba por ser um bocadinho difícil gerir tudo. Mas acho que, com a disciplina que nós aprendemos desde pequenas na ginástica, conseguimos gerir tudo!

Uma medalha nos Jogos Olímpicos em 2020 pode atrair patrocinadores?

Como temos poucos apoios a nível de ginástica em Portugal, é muito difícil pensar em conquistar uma medalha para depois ter apoios, quando não tivemos esses apoios antes de conquistar uma medalha. É muito complicado. Se calhar quando alguém conseguir chegar a esse patamar sem apoios, talvez aquelas que vierem atrás possam beneficiar desses tais apoios.

A lusodescendente Mélanie de Jesus dos Santos tem sido uma atração na ginástica, qual é a sua opinião?

É uma atleta que sigo, uma atleta que gosto de ver a trabalhar, e como todas as ginastas, é dedica a trabalhar porque não poderia estar onde está sem trabalho. Ela tem um potencial para ir ainda mais longe. O que impede muitas atletas de irem mais longe são muitas vezes as lesões. Mas ela está super bem e trabalha super bem pelo que vejo nas provas.

Em Paris, além da Filipa Martins, a Seleção portuguesa contou com a Mariana Pitrez e a Beatriz Cardoso...

Vimos a esta Taça do Mundo porque somos as três que vamos participar no Campeonato do Mundo de Estugarda. Foi uma prova de preparação para vermos o que está bem, o que é necessário corrigir antes dos Mundiais. Queremos estar na melhor forma na Alemanha.

National 2

Les Lusitanos tombent face à Sedan

Par Eric Mendes

US Lusitanos 0-1 CS Sedan-Ardenes

Mi-temps : 0-0

Public : 1 000 spectateurs

Arbitre : M. Rueff

But : CS Sedan-Ardenes: Durbant (80 min)

Alertes : Lusitanos: Sert (36 min), Autret (38 min), Temanfo (45 min), Dassé (70 min)

Expulsion : Sedan: Dahchour (36 min)

US Lusitanos : Yirango; Kleisch, Sert, Temanfo, Dassé; Autret, Boudjemaa, Gnahoré (Cap.), Courtet (Silva, 63 min); Vétier (Mavinga, 88 min), Sylla (Dicko, 71 min). Entr.: Bernard Bouger
CS Sedan-Ardenes : Lembet; Harvey, B. Mendy, Baldé, Njoh Eboa; Constant (Borgniet, 46 min), Calvet, Quarshie (Misiatu, 73 min), Dahchour (Cap.); Bekhechi, Durbant (Sido, 82 min). Entr.: Sébastien Tambouret

Malgré un match intense et équilibré, les Lusitanos se sont fait surprendre à domicile face à Sedan (1-0) lors de la 7ème journée de N2. C'était le choc du Groupe A de National 2. Les Lusitanos recevaient le CS Sedan-Ardenes au Stade Chéron lors de la 7ème journée de Championnat. Une rencontre entre le leader ardennais, invaincu cette saison en N2, et une formation de Saint Maur irrésistible à domicile. Malgré les nombreux absents du côté saint-maurien (Bezouen, Edu, Naïm, Sakho, Viegas,...), les Lusitanos étaient motivés à l'idée de faire tomber pour la première fois de la saison le leader du Groupe A. Dès les premières minutes, ce sont pourtant les Sedanais qui se montrent les plus entreprenants avec une barre transversale. Mais dans la foulée ce sont les Lusitanos qui enchainent les occasions avec notamment un coup-franc indirect dans la surface mais également des tentatives de Steve Vétier, Baba Sylla ou Mickaël Gnahoré. A la 36ème minute, Sedan



Lusitanos de Saint Maur / EM

se verra même réduit à dix après l'expulsion de son Capitaine Aziz Dahchour pour un tacle trop appuyé sur Vétier.

Le score nul et vierge à la pause ne confirmait pas la tendance de la rencontre. Les deux équipes ne ménageant pas leurs efforts pour faire la différence. Si le premier frisson dès le retour des vestiaires était Seda-

nais, les Lusitanos semblaient peu à peu confisquer le ballon face à une formation de Sedan condamné à jouer le contre. Mais en face, c'est le gardien Geoffrey Lembet qui allait se montrer à son aise dans sa surface. Réalisant des prouesses aériennes, de quoi écœurer les attaquants saint-mauriens, qui manquaient de justesse dans le dernier geste.

Et quand le match nul paraissait se profiler à l'horizon, Sedan allait enfoncer le clou au plus mauvais des moments pour Saint Maur. Sur un dernier contre, Stacy Misiatu adressait un centre parfait sur Geoffray Durbant qui n'avait plus qu'à pousser au fond (1-0, 80 min). Un clin du destin dont ce serait bien passé les Lusitanos face à la réussite de son ancien joueur.

A l'issue de la rencontre, l'entraîneur sedanais vantait les mérites des Lusitanos. «Une très belle équipe, solide. On sait pourquoi ils font mal à leurs adversaires à la maison». Mais c'est bel et bien Sedan qui réussissait le gros coup de la journée avec une 7ème victoire en autant de matchs.

Avec 11 points, les Lusitanos restent cantonnés à la 4ème place du classement, à égalité de points avec Epinal et Sainte Genneviève. Le week-end prochain, il sera temps de penser à la Coupe de France avec un 4ème Tour peu évident du côté de Noisy-le-Grand (N3).

National

Les béliers ont tenu bon face au Red Star

Par Daniel Marques

Red Star FC 0-0
US Créteil/Lusitanos
(0-0 à la mi-temps)
Stade Bauer à Saint-Ouen
2.999 spectateurs

Arbitre : M. Paradis
Avertissements : Belkouché (45+1 min) et Pardal (47 min) pour Créteil/Lusitanos
Expulsion : Pereira (47 min) pour Créteil/Lusitanos
Créteil/Lusitanos : Véron; Pardal, Belkouché, Dauchy, Fofana; Pereira, Buaillon (Cap.), Baal; Nsele (De Taddeo, 85 min), Dogo (Bouhmidi, 90+1 min), Habbas (Pelletier, 78 min). Entraîneur: Carlos Secretário.
Red Star: Charruau; Labor, Mendy (Cap.), Karamoko, Hamache; Goujon; Sao (Chahiri, 76 min), Roye, Arab, Chemlal (Verdier, 61 min); Baradji (Nzuzi Mata, 70 min). Entraîneur: Vincent Bordot.

Vendredi soir, au stade Bauer, les Béliers faisaient face au Red Star dans un derby qui s’annonçait chaud. Un match qui a tenu ses promesses en dépit d’un score nul et vierge (0-0). Il faut parfois savoir se contenter de peu. Alors qu’ils venaient conquérants, les hommes de Carlos Secre-



tário ont vu leur plan être mis à mal par les événements de la rencontre. En difficulté pour poser leur jeu sur le synthétique du Red Star, ces derniers attendent leur adversaire en première période. Un acte avec aucune réelle occasion franche, Habbas (23 min) et Baal (33 min) tentant leur chance pendant que Véron restait intraitable sur sa ligne en claquant le ballon au-dessus de sa barre (16 min). Mais tout bascule au retour des vestiaires. Pereira, au duel avec Mendy, stoppe sec l’avancée du Capitaine audo-

nien. L’arbitre n’hésite pas et sort le carton rouge direct pour le milieu de terrain cristolien (47 min). Dans le dur et à 10, Créteil/Lusitanos ne baisse pourtant pas la tête. Il se réorganise et se montre même mordant devant, Dogo profitant d’une mésentente dans la défense pour aller défier Charruau qui repousse de peu sa frappe à bout portant (57 min). Le Red Star ne reste pas apathique et continue de se montrer menaçant, Roye poussant Véron à sortir un énorme arrêt avant de capter le

tir d’Arab (65 min). Verdier et Hamache voient eux aussi le cuir finir dans les bras du portier cristolien alors que la frappe de Chahiri frôle le montant (81 min). Mais le va-tout audonien ne portera pas ses fruits, l’US Créteil/Lusitanos se battant ardemment jusqu’au bout pour ramener un point à la maison. Les Béliers ont su faire preuve de force, de courage et d’abnégation pour décrocher ce match nul (0-0), ces derniers étant désormais cinquièmes du classement de National.

Na cozinha do Vitor - Polvo na grelha com picadinho de pimentos



Por Vítor Santos

Um pouco de história
Depois do verão é sempre a mesma história... “durante as férias começava o almoço familiar às 11h30 e acabava às 23h00...”
Mantenha uma alimentação saudável. Este é um dos aspetos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios. Assim sendo, continuamos a propor receitas “saudáveis” e económicas.

Ingredientes
(Para 4 pessoas)
1 polvo congelado com aprox. 2,500 kg
1/2 pimento vermelho
1/2 pimento amarelo
1 cebola
4 dentes de alho
0,5 dl de azeite
2 folhas de louro
Sal e pimenta em grão q.b.

Preparação
Coloque o polvo numa panela com o louro, a cebola inteira descascada e pimenta em grão. Cubra com água e deixe cozinhar em lume brando, durante cerca de 50 minutos. De seguida, retire o polvo da panela, deixe-o arrefecer e corte-o em tranches grandes. Lave os pimentos, corte-os ao meio, retire-lhes as sementes e peles bran-

cas, corte metade dos pimentos em cubos muito pequenos a outra metade em pedaços maiores. Leve ao lume um tacho com o azeite, sal, pimenta, os alhos picados, um pouco de pimentão-doce e os pimentos. Deixe saltear ligeiramente, envolvendo e reserve.
Grelhe o polvo numa grelha e deixe cozinhar até ficar marcado. Corte depois em pedaços mais pequenos, coloque num prato ou travessa funda, cubra com a mistura dos pimentos e sirva.

Sugestão: Acompanhe com umas batatas cozidas temperadas apenas com um fio de azeite.

Nota: Cozinhar com o coração. Não importa se tem muito ou pouco tempo para cozinhar - é possível fazer refeições rápidas, mas saudáveis, seguindo alguns conselhos e truques simples. Uma cozinha saudável não é consumir apenas alimentos cozidos ou grelhados. Métodos de confeção como estufar, assar no forno ou saltear são ótimas alternativas. O truque é utilizar pouca gordura e sempre de boa qualidade, limitar o sal, usar e abusar das ervas aromáticas, condimentos e marinadas. Dê “asas” à sua criatividade e sinta o prazer de cozinhar e consumir refeições coloridas, cheias de aromas, sabor e saúde.



Vinho: Para esta receita de Polvo na grelha com picadinho de pimentos, um vinho branco da região do Alentejo.

● PUB

Dona Isabel

Vidente Portuguesa

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

BOA NOTÍCIA

O Abismo

No Evangelho do próximo domingo, dia 29, encontramos uma parábola difícil... São-nos apresentadas duas personagens: o pobre Lázaro e um homem rico que permanece anónimo. Os dois morrem e descobrimos que um está destinado ao “banquete do Reino” e outro aos “tormentos”. Nada sabemos das ações (boas ou más) praticadas neste mundo pelas duas personagens e as únicas pistas de interpretação parecem relacionar-se com a riqueza e a pobreza que os distinguiam. Qual é a lição desta parábola? Que ser rico equivale a ser mau e portanto, a estar destinado aos “tormentos”? Atenção a não cair em leituras demasiado superficiais do Evangelho... Sem sombra de dúvida, estamos diante de uma crítica à opulência, mas se o homem rico é condenado, não o é tanto pela riqueza que possui, quanto pela indiferença que caracterizou a sua vida.

Na lógica do Evangelho, os bens terrenos não pertencem a ninguém em particular (nem sequer àqueles que trabalharam duramente e honestamente para os conquistar), mas são dons de Deus, postos à disposição para serem partilhados e assegurarem uma vida digna a todos. Quem usa os bens para ter uma vida luxuosa, esquecendo-se das necessidades dos outros, está a defraudar o projeto de Deus e os seus irmãos mais pobres. A parábola diz-nos que entre o banquete do Reino e o “tormento” do homem rico existe um abismo, mas essa realidade não vem de Deus: somos nós que “cavamos” esse fosso cada vez que olhamos em frente e tentamos não cruzar os olhos do pobre que nos suplica uma esmola. O fosso é algo que escolhemos e por isso, apenas nós podemos enchê-lo e eliminá-lo. Como? Colmatando-o com sentimentos de compaixão e obras de misericórdia.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse Saint Jean Baptiste de Neuilly
158 avenue Charles de Gaulle
92200 Neuilly-sur-Seine
Domingo às 9h30



VINCENNES
HIPPODROME
DE PARIS



FÊTE À L'HIPPODROME 100% PORTUGAL

DIMANCHE 29 SEPTEMBRE
12H30 À 18H30



ANIMATIONS
GRATUITES
COURSES / SPECTACLES
GASTRONOMIE

INVITATION SUR VINCENNES-HIPPODROME.COM

PROGRAMME SOUS RÉSERVE DE MODIFICATIONS - ANIMATIONS DANS LA LIMITE DES PLACES DISPONIBLES - POUR VOTRE SANTÉ, BOUGEZ PLUS, MANGER BOUGER FR / VISUEL : types top / © JILL LeTROT

SPONSORS OFFICIELS



PARTENAIRES DE L'ÉVÈNEMENT



ORGANISATEUR DE L'ÉVÈNEMENT



JOUER COMPORTE DES RISQUES : ENDETTEMENT, DÉPENDANCE...APPELEZ LE 09 74 75 13 13 (APPEL NON SURTAXÉ)